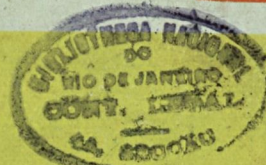
ANNO XXVIII
NUM. 1.403

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1929

— Mas, afinal, "seu" doutor, que historia é essa do bonde?
— Bonde errado, meu velho, bonde errado...

Quando se esgottam as forças nervosas, a mais leve emoção nos desespera, o menor ruido nos ennerva e o menor choque nos assusta. Qualquer transtorno, intranquillidade, desespero ou emoção pode ser remediado mediante os bemditos comprimidos Bayer de Adalina. Elles tranquillizam os nervos, fortalecem o systema nervoso, proporcionando, ao mesmo tempo, um somno tranquillo que nos consola de todas as contrariedades.

Comprimidos Bayer de

As crianças e os dentes. Erro crasso de muitas mães

Muitas mães descuidam-se da limpeza diaria dos dentes dos filhos, na falsa supposição de que não vale a pena tratar dos dentes de leite, porque elles têm de cahir para serem substituidos pelos definitivos. E' erro crasso. Da conservação dos primeiros dentes depende a bôa disposição e resistencia da segunda dentição. As mães devem, pois, escovar os dentes das crianças, todas as noites, antes de irem ellas para a cama, e os que se apresentarem cariados deverão ser obturados. Para a limpeza dos dentes nada melhor do que escova, agua e sabão dentifricio; para sua perfeita desinfecção, entretanto, nada melhor e mais agradavel do que as soluções feitas com o Ortizon Bayer, que são excellentes para evitar muitas infecções da bocca e da garganta. As crianças que escovam os dentes todas as noites, antes de deitar-se, sobretudo as que bochecham com a solução de Ortizon Bayer, nunca soffrem de dôr de dentes e apresentam 99 probabilidades em 100 de evitar as caries e as infecções, cuja porta de entrada é, geralmente, a bocca.

Donas de casa

Não ha dona de casa no nosso paiz que não saiba improvisar remedios e curativos nos casos de necessidade. Todas ellas preparam, com desembaraço, um chá de herva cidreira ou de herva dôce, como manipulam uma cataplasma de farinha de linhaça. Ha, porém, remedios indispensaveis em todos os lares e que se não improvisam, como, por exemplo, a Fricção Bayer de Espirosal. Eis porque não se comprehende mãe de familia previdente sem este medicamento em casa. Elle atalha as dôres rheumaticas com presteza, sem o inconveniente de apresentar cheiro forte e desagradavel ou de sujar a roupa, como acontece com as fricções commummente usadas para esse fim.

Qualquer dona de casa, com esse remedio, que se emprega sob a fórma de fricção, está armada para resolver os casos frequentes de nevralgias, lumbago, dôr de ouvidos e, sobretudo, dôres rheumaticas, isto é, de todos esses pequenos males que, embora banaes, são penosos e muitas vezes, cacêtes.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

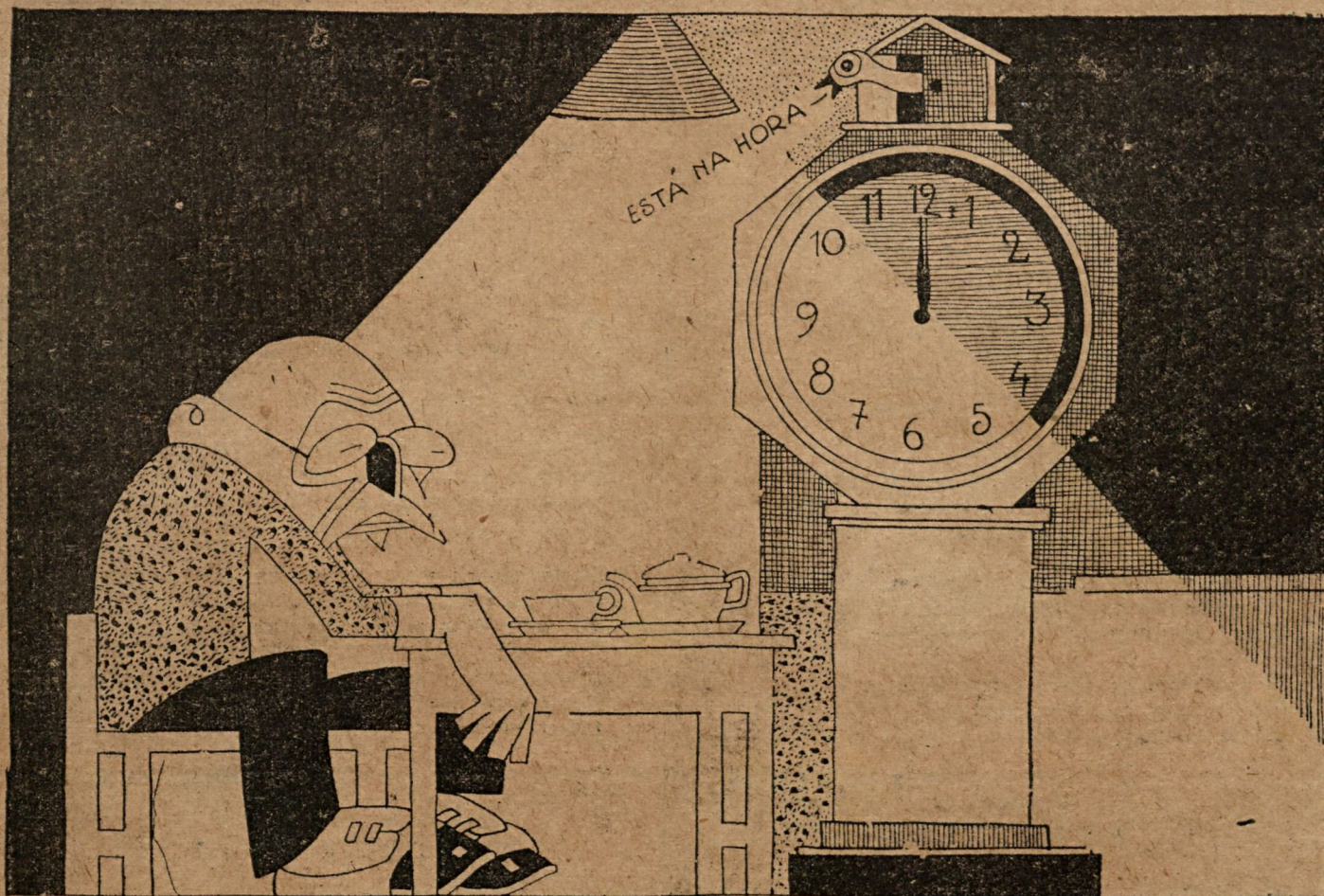
Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 3 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5402. Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 86 e 87.

UMA VICTIMA DA SANTA CASA

(O senador Miguel de Carvalho foi eleito pela 65ª vez provedor da Misericordia.)

ESTÁ NA HORA —

MIGUEL DE CARVALHO — Arre! Isso tambem já é demais. Afinal eu preciso aproveitar a minha mocidade.

Tem-se feito em torno da questão dos emprestimos francezes um escarcéo inutil. O caso é simples: tomámos o dinheiro ao amigo sob a condição de lhe pagarmos em determinada moeda, segundo rezam os contractos. Foi isto um erro? E' possivel. Acreditamos mesmo que o haja sido. Mas, acaso, ainda nos seria licito corrigil-o? Sem duvida que não. Negocio é negocio, e, uma vez empenhada nelle a palavra, não volta atraz. E' como se fosse de rei... Discutil-a sobre ser feio torna-se inconveniente, porque nos dá a idéa do máo pagador!

Melhor seria, portanto, não termos levantado taes suspeitas. Já que o fisemos, porém, só na realidade a arbitragem poderá recompor um pouco as cousas...

A um Estado, unidade da Federação, ainda será permittido regatear nesses casos. Com o Estado — expressão politica da nação no concerto internacional, já não se admitte um gesto assim, sem desprestigio, ou diminuição da sua alta dignidade

Dez annos depois da paz, voltam afinal á baila os cinco milhões de francos que os allemães nos haviam aprehendido no começo da guerra. Como se vê, já não era sem tempo. Sem duvida, as liquidações do grande conflicto não se processaram ainda para todos os seus casos, tantos elles foram.

Mas, ao que parece, o nosso direito não estava bem entre as chamadas reparações da guerra. Nós não pediamos indemnisação de prejuizos por ventura soffridos, mas a satisfação de compromissos assumidos antes da luta armada. Mais do que isto mesmo, porque já se tratava de um deposito em nosso nome. A Liga transferiu a solução do caso ás partes interessadas. Para nós talvez seja melhor assim.

O direito da gente sempre periga na justiça dos outros...

VERSOS DE COLLABORAÇÃO

SAUDADE

Cheio de dôr e de tristeza cheio,
Chego, por fim, ao meu saudoso abrigo.
Receio a vida e as illusões receio
E esquecer-te um momento não comsigo.

Creio em ti e no teu amôr eu creio...
Mas, se o tédio me vem como castigo,
Anseio te beijar e tudo anseio
Nesta febre de amôr que vem commigo.

Esta saudade, este pezar que eu sinto,
Tendo o meu peito, em maguas saturado,
Eu sei que existe o mesmo em teu recinto.

Mas, querida, é tão triste a soledade
De um pobre coração que torturado
Tem de outro coração tanta saudade!...

FABIO ROSAL

(Alagoinha — Ceará)

O URUTÃO

Quando Phebo transmonta o cyclo ethéreo
E repousa das lides da jornada,
As trevas descem léstas pela estrada
Num cortejo de sombra e de mysterio.

Terrivel solidão d'encruzilhada:
— Rugir da selva, cantico funerio;
D'um velho e carcomido cemiterio
A branca silhueta abandonada.

E, nas ruinas d'um scenario antigo,
A' noite, com seu mystico sudario,
Canta um fantasma do deserto amigo

O aventesma da morte com certeza...
Não temaes, caminheiro solitario,
E' do urutão que chora de tristeza.

ELPIDIO PEREIRA

ESTRELLAS

A Belmiro Braga

Noite. No céo formoso e turquezino
Estaciona um sorriso de alvoradas
E pouco a pouco, num sorrir divino,
Scintillam rosas de luz esverdeadas...

São as estrellas — gemmas preparadas
De esmeralda e de luz ao som de um hymno...
São as fadas gracis, que o peregrino
Vê, a sorrir, ao palmilhar de estradas...

Vagalumes do céo nas noites bellas,
As estrellas são puras e singelas,
São espelhos brilhantes de fulgor!

— São as almas de luz alvinitentes
Em cadeias de vidro transparentes
Fulgurando da treva no negror...

LUIS MAIA FILHO

(Cataguazes)

DEUSES

Como o poeta de Teos, Alberto de Oliveira
— que é o principe genial dos poetas nacionaes —
canta na lyra de ouro, alegre e feiticeira,
a theoria pagã dos deuses immortaes.

O poeta é como um deus. E a lyra condoreira
canta a belleza e canta o amôr dos immortaes.
Lembra Zeus, e Aphrodite, e Juno, e a prazenteira
trindade singular das Graças divinaes.

Faunos, Neptuno, Diana e Ateon por onde andaes?
Em que divino bosque, em que fonte ou touceira,
se vos não vêem um dia os miseros mortaes?

Sabei: O novo Olympo é a nossa Patria inteira.
Deuses sois sempre vós, ó poetas que cantaes
toda a gloria e esplendor da Terra Brasileira.

AFFONSO DE ARAUJO E ALMEIDA

(Muzambinho)

ILLUSÃO

Ao pôr do sol, minh'alma, ás vezes, sonha
Tudo o que é raro e bom, tudo o que é vago.
— No parque do castello, eburneo lago,
Em cuja margem, poisa uma cegonha...

E nesse vão e nesse ethereo afago,
Sonhando assim, ó flôr, sem que eu supponha,
Vou te encontrar tão languida e risonha
No lar tranquillo do castello mago...

Sonho que as pombas candidas, em bando,
Aos teus arrulhos, ave do Parnaso,
Vão as pombas aligeras voltando...

E emquanto nesse idyllio eu me comprazo,
O sol, herôe-ferido, vae deixando
Laivos de sangue, no painel do Occaso.

JADER FERREIRA DA COSTA

(Curityba)

VERDADE TRISTE

Ao grande espirito de Amphilophio de Castro, meu amigo.

Não sei o que ha de bom no perpassar da vida
Se o mundo é engano, dôr, mentiras e mais nada!
Somos do soffrimento a lagrima vertida,
Tantalos supplicando a fonte cubiçada.

Gozal-a é innocencia, — esperança illudida
Que gasta e que consome a gente desgraçada!
Irrompe a Noite emfim da tetrica partida
— Mas nunca o Rosicler da *Canaan* sonhada.

Felicidade. Fada inexistente, esporte
Que deleita enganando, o pranto da amargura
E disfarça e abonança os vagalhões da sorte...

O' mundo experiencia! O' Dôr que me tortura!
— Só tens de positivo a estupidez da morte
Edificando a Paz na propria sepultura!...

JOSE' PEDRO DE SOUZA

(Brejões — Bahia)

DISTINGA-SE!!
PELO SEU PERFUME

á

Agua de Colonia
Roger Chèramy

DA' O VERDADEIRO CUNHO
DE DISTINÇÃO PELO SEU
PERFUME DISCRETO
E INCONFUNDIVEL

Licença n. 511 de 26—3—906

Cura de um collega illustre

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequencia da influenza, como se vê pelo attestado abaixo:

Attesto que usei, com grande vantagem, do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde consecutiva á influenza. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — *Arthur Brusque.*

OUTRO CASO SÈRIO

Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meio frasco do poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE!

Declaro que, soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse que me impedia de trabalhar, e apezar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, é que obtive allivio de tão flagrante incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas de 1|2 frasco. E por ser verdade, espontaneamente passo o presente. — Pelotas, 14 de Maio de 1922. — *Francisco Antunes Guimarães.*

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54, de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA!

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor Felicidade. Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. Nila Mara
Cale Matheu, 1324
Buenos Aires (Argentina)

O MORRO DE SANTA THEREZA

O mais lindo presepe que se debruça sobre o coração da cidade, Santa Thereza, encanta e deslumbra pela variedade das suas paysagens, pela riqueza da sua verdura e pela elegancia dos seus "bungalows". De qualquer parte da planicie que se derrame o olhar pelo morro, colhem-se as melhores imagens e os coloridos mais vivos, porque Santa Thereza inteira é rica de attractivos e seducções em meio das reliquias que a maioria dos seus trechos representam.

A sua nota mais expressiva e historica é, sem duvida, a colossal obra architectonica dos Arcos, trabalho solido e secular, hoje aproveitado como passagem forçada dos bondes que ligam o centro da cidade aos mais longinquos do pinturesco morro.

Agora mesmo, vencendo a linha estreita que corre sobre os Arcos no bonde vagaroso, iamos, Santa Thereza a dentro colher emoções...

* * *

Não se póde escrever sobre o Morro de Santa Thereza, nem sobre a magnificencia de suas paysagens, sem, primeiro, se fixar a historia dos seus Arcos monumentaes, que datam de 1750 e a do secular convento, erguido um anno depois.

Construido como um recurso de engenharia para levar as aguas do Rio Carioca ao antigo campo de Santo Antonio, actual Largo da Carioca, o aqueducto se alonga numa extensão de duzentos metros, atravessando um dos pontos mais movimentados da cidade, com a audacia das suas pesadas pilastras e a elegancia dos seus arcos. Já o edificio do Convento de Santa Thereza, mandado construir por Gomes Freire de Andrade ao lado da ermida de Nossa Senhora do Desterro, erguida em 1624, não tem a arrogancia dos Arcos; nas sombras seculares que o envolvem ha qualquer cousa de triste, de doloroso e mystico.

E no seu contraste, no paradoxo das suas expressões — as duas tradições immorredoiras são bem um pouco da alma do morro que envelheceu...

* * *

Depois que o bondinho vence o Aqueducto, a Natureza, de mãos dadas com o Bom Gosto, começa a offerecer aos olhos curiosos que por ali passeam, tudo que ella fez com essa arte que os homens não lhe conseguem imitar, porque se aqui a verdura está enfeitada de todas as tonalidades de sua côr forte, além é essa mesma côr que envolve o "bungalow", e mais adeante é o capricho da curva que avulta. Vae-se galgando o morro através do caminho serpeante e agora a visão da gente se embriaga mais porque de todos os lados que nos rodeiam surgem convites para a observação demorada.

De brucos sobre nós se arrumam, entre tufos da verdura mais linda, as janellinhas artisticas dos "chalets", como nos espreitando e ao longe se abysma a paysagem da cidade no esplendor do seu turbilhão e da sua vida activa. Agora nos assalta o olhar o scenario majestoso, em cujos limites o homem commette o crime de abrir, a golpes de machado, claros na floresta que margina a estrada, na ansia de preparar terreno para povoal-o com a graça de novas construcções...

Tem-se a impressão que os musculos das arvores em redor e todos os nervos da matta se contorcem em revolta incontida contra a brutalidade do homem que, impiedosamente, lhe aniquilla a seiva e lhe cava fundas sepulturas onde tinham o seu ninho...

* * *

De todas as travessas, viellas e ruas que sobem ou cruzam o morro, nenhuma tem a expressão inconfundivel da ladeira do Castro, aquelle caminho tor-

tuoso que da rua Riachuelo lhe galga a encosta e em cujo centro assentam as pilastras da ponte metallica que lhe acompanham o curso em regular extensão. Mixto de velharia e de novidade, novidade pelos chalets vistosos que na sua pintura fresca o enfeitam a velharia pelo seu aspecto em conjuncto — a ladeira do Castro, que nasce entre duas estreitas paredes, á medida que avança se vae alargando e offerecendo novas visões. De longe, então, vista do alto como a viamos, agora, a velha ladeira resplandece ao contacto do sol que lhe rebrilha nos telhados e lhe illumina os serpenteios, ora longos, ora ligeiros, escalando a encosta ingreme até mergulhar na verdura abundante...

* * *

Chegavámos, neste instante, aos "Dois Irmãos", a ponto onde se encontram as duas pyramides que marcam a passagem do encanamento e que ali se conservam erectas, resistindo a todas as intemperies, ha quasi dois seculos! E' d'ahi ainda que se solta, falda abaixo, a rua Alice, que liga as Laranjeiras a Catumby pelas entranhas do tunnel do Rio Comprido, o falado valhacouto de criminosos, construido, no anoitecer do regimen decahido, por uma companhia franceza que fracassou. Mais acima, vencidos duzentos metros, a floresta se abre e só os trilhos do bonde lhe cortam o seio, no leito alvo da estrada marginada aqui e ali de arvores esguias e onde reside o pedaço mais palpitante de toda a historia do morro — o celebre reducto dos escravos foragidos e dos criminosos impunes que o famoso Vidigal, o destemido intendente de policia, desbaratou numa façanha theatral...

* * *

Em cada pagina de Historia ha sempre logar para um pouco de lenda... E era numa das nossas lendas mais delicadas que pensavamos quando acima da Lagoinha se nos depararam os restos da velha caixa d'agua que primeiro matou a sede da cidade com as aguas do rio Carioca — as aguas sagradas pelos tamoyos que a bebiam para enrijecer os musculos, curar as feridas da alma e ter boa voz... Não ficavam ahi as excellencias do precioso liquido. Elle — é a lenda ainda que nos sussurra aos ouvidos — dava belleza ás mulheres que o bebiam. Se isto, aliás, fosse verdade, certo não teria mais uma gota de agua, nem havia, no mundo tanta cara feia...

O Malho

JOSEPHINA BAKER

UMA ESTRELLA QUE SÓ BRILHA EM PARIS

POR J. A. BAPTISTA JUNIOR

ESPECIAL PARA "O MALHO"

Estamos aqui, estamos com a Josephina Baker a trabalhar, ali, no Cinema Odeon. Já as paredes do vistoso edificio do Odeon se ornamentam com uma série de photographias de "poses" escandalosas da dansarina negra que, ha tanto tempo, vem trazendo, em reboliço, a população oscillante de Paris, e que, este anno, não se sabe bem por que cargas d'agua, resolveu fazer uma *tournée* pelos paizes, que ella, naturalmente, considera esquisitos, da America do Sul. Essas photographias exhibem a bailarina em tão provocantes attitudes, que já os paes de familia, que passam pela calçada do Odeon, acompanhando as suas filhas menores, se afastam prudentemente do ponto preciso em que se acham ellas collocadas, com o receio, certo bem natural, de que aquelle nú gritante não vá offender o olhar pudibundo das innocentes raparigas. Mas, ao mesmo tempo, e talvez por isso mesmo, ellas são o melhor reclamo que se possa fazer á proxima estréa de Josephina. Apenas, a policia da censura theatral e cinematographica, sempre tão ciosa do criterio de pureza e moralidade que deve presidir á organização dos espectaculos publicos, talvez não tenha dado ainda por aquillo... Porque, se tivesse, estamos convictos de que já teria providenciado a respeito. Pois não é a propria policia da censura que vive a perseguir os pontos de jornaes que expõem á venda livros e estampas considerados immoraes? Salvo, se a autoridade policial possue dois pesos e duas medidas para apreciar essas questões... Porque, não nos venham dizer que as photographias da Baker, penduradas á porta do Odeon, são de nú artistico, por exemplo. Aquellas pernas desgraciosa e desmedidamente abertas, aquellas attitudes excentricas e accentuadamente sensuaes, aquelles tregeitos obscenos, apanhados pelo instantaneo-photographico, só podem ser considerados nús artisticos lá na Africa, ou na provincia americana onde a Baker nasceu: aqui, não.

O recurso, de resto, da exhibição de photographias á porta de uma casa de espectaculo, podia perfeitamente ser dispensado pelas pessoas interessadas em fazer a exploração commercial do "numero" da Baker. O seu proprio nome já constitue um reclamo de sensação. Não ha, effectivamente, hoje em dia, no mundo inteiro, quem não o tenha ouvido, pronunciar, uma vez. Paris possue o segredo de prodigalizar essas glorias.

E é de Paris que nos vem, irritantemente, o preconicio da fama de Josephina. Justa ou injusta — essa fama representa um capitulo a examinar. Curioso capitulo, sem duvida. Que possue essa estranha creatura que consegue deter, sobre a sua suspeita individualidade, durante um tão largo lapso de tempo e de uma fórma tão insistente, a curiosidade publica? Um corpo perfeito? Mas ha, no mundo, em constantes exhibições pelos palcos dos theatros, dos "cabarets", dos cinemas e dos "dancings", corpos muito mais perfeitos. A originalidade dos seus passos de dansa exotica da America do Norte? Mas na propria America do Norte ha mulheres formosas que dansam com muito mais originalidade do que a Baker, hoje considerada "viellie" nesse genero de contorcionismo macabro. Nesse caso — que ha? A côr azeviche do seu corpo? A belleza do seu semblante? A fascinação dos seus olhos? Não. Josephina não é bella. Os seus olhos são antes tranquillos que infernaes. O seu semblante é commum. O que explica esse successo que, de resto, só se verifica em Paris, é um conjuncto de circumstancias facilmente comprehensiveis. Ella chegou em Paris, no momento exacto, em que por toda a Europa havia um vivo interesse não só pelas dansas estrangeiras, como por toda especie de dansas

Esse interesse foi uma verdadeira mania de após guerra. E tão vehemente, que ainda hoje perdura, comquanto attenuado. Depois dos horrores da guerra, passado esse periodo da historia em que todos os espiritos permaneceram submettidos ao captiveiro de uma oppressiva contenção mental, o mundo todo começou, de repente, a dansar, a pular, a fazer barulho, a aturdir-se como se só a sensação atordoadora do tumulto o pudesse fazer esquecer as agruras passadas. Josephina, guiada por uma boa estrella, chegou precisamente neste pleno instante de aguda crise, em Paris. Ella era, além disso, portadora da novidade excitante de uma dansa exotica, que Paris não conhecia ou conhecia mal; e contava ainda com uma vantagem: a da singularidade de ser preta. O ineditismo da figura negra, mostrando-se em scenarios de luxo, alguns attributos pessoaes de graça diabolica que não se lhe podem negar, um estardalhaçante reclamo, á moda americana, habilmente desenvolvida em torno do seu nome, — fizeram o resto, isto é: fizeram esse exito ruidoso, cujos écos vêm até nós, com uma persistencia que chega a incommodar.

Entretanto, dir-se-á, o que é inedito e imprevisto é a duração desse exito. Correm annos sobre annos, e Paris não se cansa de Josephina Baker. Por que? Se ella nada tem de extraordinario, se, a rigor é uma bailarina como todas as outras e menos interessante, talvez, mesmo do que as outras? Casos taes explicam-se em Paris, e possivelmente só em Paris, por um phenomeno já vastamente estudado e classificado, a que se convencionou chamar *successos*

de curiosidade. Tem havido, delles, numerosos exemplos. Ainda não ha muitos annos, uma detestavel peça de Pirandello, denominada "Seis personagens em busca de autor", permaneceu, durante sete mezes, no cartaz de um theatro de Paris. Por que agradasse? Por que seduzisse o espectador? Por que lhe proporcionasse alguns momentos de funda emoção? Nada disso. A peça foi, de inicio, formalmente condemnada pela critica. Isso, todavia, não quer dizer nada. Mas as pessoas que sahiam do theatro, após a representação, vinham maldizendo o logro em que tinham cahido. Essa comedia foi aqui representada, no nosso theatro Municipal. Toda gente se recorda. Não se podia fazer uma idéa de espectaculo mais soporifero, mais enjotivo, menos interessante. Porém, naquella época, na época em que a comedia era representada em Paris, fazia-se em toda a Europa uma reclame verdadeiramente louca em torno do nome de Pirandello. Parecia que o theatro havia descoberto o seu Messias... (Mais tarde se verificou que Pirandello não era Messias nem era cousa nenhuma. Era apenas um escriptor chato, que queria fazer a sua gloria á custa do exaggero da reclame. Hoje, está relegado para um canto, esquecido e reduzido ás suas verdadeiras proporções de triste pygmeu das letras italianas). Entretanto, elle conseguiu attrahir, naquella opportunidade, não propriamente a attenção publica para a sua comedia, mas a "curiosidade" de uma população oscillante, que se encontra em Paris, de passagem, diariamente, de muitos milhares de pessoas. Os profissionaes de theatro daquella cidade, constataram o caso e o definiram, segundo as suas observações, com o rigor com que póde ser definido um phenomeno scientifico.

O successo de Josephina Baker, está no mesmo caso, enquadra-se no mesmo exemplo do falso successo de Pirandello. Estando ella em Paris, a exhibir-se, não ha *touriste* que, de passagem, não queira perder uma noite, para vel-a. E como a população de *touristes*, de visitantes, de homens de negocios, de artistas e de *nouveaux-riches* se renova, ali, todos os dias, numa espantosa proporção, eis como se póde explicar o exito da bailarina. Ao habitante de Paris, os "charlestons" da Sra. Josephina Baker deixam tão indifferente como a nós nos deixariam aqui os maxixes da Sra. Margarida Max....

* * *

A justeza destas observações se comprova facilmente. Sempre que Josephina Baker deixa Paris, caminha para um fracasso. Foi assim na Allemanha; foi assim na Tcheco-Slovaquia, como no Egypto, onde nem sequer chegou a dansar. A mesma cousa vem de lhe acontecer agora em Buenos Aires, onde se encontra, e de onde deve vir, em meiados de Agosto, occupar aqui o palco do Cinema Odeon. Os telegrammas publicados pelos jornaes cariocas referem como foi precario o "successo" da estrella negra, naquella capital. A maioria dos criticos theatraes de Buenos Aires, chamados a opinar sobre o valor artistico dessas exhibições, não occultaram a sua decepção e proclamaram a sua relatividade. Para esses criticos, Josephina nada tem de extraordinario: é uma dansarina excentrica, como ha muitas. E lá, onde, ao contrario do que aqui succede, o publico se guia, com prazer, pela autorizada opinião dos criticos de arte que lhe inspiram confiança, a bailarina depois de ter sido até pateada, está vencendo penosamente o prazo do seu contracto, em meio de uma geral indifferença. Os ultimos jornaes de Buenos Aires ja falam da necessidade em que se encontra Baker de representar "sketchs," para attrahir a attenção publica, visto como as suas dansas já não dão mais nada...

E' bem verdade, todavia, que em Buenos Aires, as autoridades policiaes prohibiram que ella se exhibisse núa. Até o proprio presidente da Republica o casto Sr. Irigoyen, metteu-se na questão, recommendando ao secretario da Municipalidade que não consentisse em espectaculos daquelle genero. Mas aqui entre nós, a cousa póde naturalmente mudar de figura: a Censura Theatral inventou uma capa muito engraçada para acobertar as exhibições dessa natureza: um aviso, nos annuncios, de que se trata de funcções publicas "improprias para menores e senhoritas". Sujeitos os annuncios a essa condição, póde a bailarina se mostrar aqui, como Eva, no Paraiso. E então, talvez seja mais feliz do que tem sido em outros paizes...

FANDORINE

contra as doenças das senhoras

Hemorragias
Metrites
Obesidade
Fibromas
Menopausa

17
Grandes Premios

80 % des senhoras nao vivem satisfeitas com a sua saude.

Etablissements CHATELAIN
2 bis, Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as pharmacias

A FANDORINE regalarisa a circulaçao de sangue e constitue um maravilhoso tonico feminino. Ella cura todos os males e sofrimentos, os atrazos e molestias fibromatosas especiaes da mulher.

Depositarios exclusivos para o Brasil: -- ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Caixa postal, 624.

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

GALLINHAS DE HAMBURGO

As suas caracteristicas

(Continuação do numero anterior)

A gallinha, quando de boa qualidade, apresenta barrinhas tão nitidas a ponto de só poder encontrar rivaes nas "Brahmas" pretas, mas mesmo assim quando elegantissimas. Não obstante tanta belleza, essa variedade "hamburguezas" não figura no "Standard of Perfiction". As "hamburguezas" brancas são tudo quanto ha de mais puro em plumagem branca. Todas as variedades dessa raça têm brancos os lobulos das orelhas e azulados, lembrando a côr de chumbo, as pennas e os dedos.

Gallo da raça hamburgueza, da variedade prateada

As "hamburguezas" pretas são talvez as aves de plumagem de mais rico colorido negro existentes.

Na variedade preta, o reluzir das pennas é extraordinario, parecendo um espelho, quando reflecte os raios solares. Estas variedades já estiveram muito na moda e do Canadá é que saiam os mais bellos especimens, quer da "hamburgueza preta", quer da "Brahma crista de rosa", tambem preta. E de lastimar que se não encontrem ellas mais com facilidade, em nossos tempos.

Todas as "hamburguezas" devem ter os olhos de côr bálo-avermelhada e a crista admiravelmente traçada com que lhe é peculiar. Essa crista tambem se encontra entre as "Brahmas crista de rosa" e as Leghornes "crista de rosa", brancas. As "hamburguezas pretas" têm as pernas e os dedos de um colorido escuro bem proximo do negro. Todas poedeiras, de ovos de tamanho médio, um sombreado escuro de côres inferiores, o qual se faz, necessario na criação de taes variedades Ellas são ainda prolificas poedeiras de ovos de tamanho médio. Taes ovos são brancos, pondo as gallinhas uma boa porção, em cada temporada. O peso desses verdadeiros blocos de neve é na média de 57 grammas, sendo a casca delicadissima.

UM METHODO EXCELLENTE DE APICULTURA

A agricultura tem inspirado ao Sr. Emilio Skenk varios trabalhos de real merito. E' interessante, portanto, mais os nossos leitores, o conhecimento do methodo que este enthusiasta agricultor aconselha.

E' este o seu methodo.

A familia é destituida de rainha, sendo collocado junto ao compartimento da ninhada um favo de zangão, o mais possivel novo e dentro de um meio caixilho. Depois de alguns dias, a familia deu começo a cellas de rainhas. Cortamos então em baixo, no favo de zangãos em toda a sua largura.

Lá, onde o favo se approxima mais da travessa inferior de caxilho, ainda deve haver um intervallo de 4 a 5 cm., para que as cellas não possam mais tarde ser collocadas pelas abelhas á traessa inferior do caxilho.

As larvas reaes são, pois retiradas das cellas e o chylo é posto na pequena colher. Mediante o pincel se deposita uma porção de chylo, do tamanho de uma lentilha, dentro das cellas de zangãos não damnificadas da extremidade inferior do favo e isto de tal maneira que alternadamente uma cella fique vasia e outra cheia.

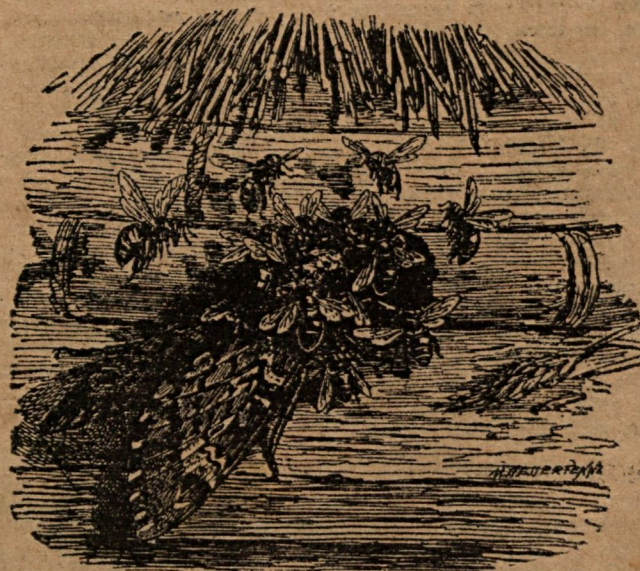
Se assim não se fizer as cellas de rainhas viriam a ser feitas unidas demais, de modo que não poderiam ser cortadas. Nestas cellas munidas com chylo, são depositadas as novas das operarias da nossa melhor familia. A operação da enxertia de larvas já foi descripta. O favo de zangãos é pendurada então no centro da ninhada— portanto, dentro do compartimento da ninhada — Alludo a toda a próle aberta removida da caixa.

Como as abelhas não tenham de alimentar outra próle, resulta dahi a tensão do chylo em favor das larvas nobres. Essa tensão ainda é elevada alimentação a mel morno e diluido, e não demora, as cellas de zangãos que receberam larvas, tomam, sob o cuidado das abelhas, a fórma de lindas cellas de rainha. Uma destas lindas cellas deixamos á familia, as outras empregamos como já vimos ou ainda vamos ver. Depois disto recollocaremos na caixa a próle tirada.

Se se quizer de novo e na mesma caixa crear rainha, será mister, providencias para que não faltem abelhas novas que sirvam de amas. Por isto, depois de operculada a primeira série de cellas, tres dias approximadamente, juntem-se alguns favos exclusivamente com ninhada prestes a sair.

Claro é que, neste caso, tódas as cellas de rainha maduras devem ser afastadas, dando-se tambem, em logar de tóda a próle retirada, um favo unico com larvas novas, para que as abelhas possam, de novo, fazer cellas de rainha.

Feito isto, sacudimos com o espanador as abelhas do favo de larvas e a de zangãos e levamos este para o quarto. Ahi repetimos o trabalho da enxertia de larvas, na fórma costumada. O favo de zangãos com sua cultura esperançosa vae de novo para a ninhada, emquanto o favo de larvas é collocado em outra caixa.

Devemos cuidar sempre para que as abelhas não tratem, ao mesmo tempo, cellas não enxertadas; porque, se estas amadurecem antes das enxer-

Pittoresco incidente da vida collectiva das abelhas: um insecto atacado no momento em que pretende penetrar na colmeia.

das, a nova rainha saida primeiro destruirá todas as outras cellas.

Terminada a proliferação, a familia fica com uma cella e deverá também receber de novo os favos de ninhada ou outro qualquer reforço.

O Sr. Yankler escreve textualmente sobre o valor das cellas de zangãos para fins de creação:

"Cellas de zangãos são cellas sexuaes, bem como o são as cellas de rainha; uma familia sem rainha ou muito propensa á enxameagem, cultiva as larvas de zangãos com o mesmo ardor que dedica ás de rainha.

Dando-lhes chylo real e larvas femininas nos alveoedos reaes ou nas cellas de zangãos, proporcionamos ás abelhas aquillo que ellas proprias fariam, se acaso pudessem fazer as mudanças das larvas e dos ovos. As cellas de zangãos muito se prestam para isto, apresentando maior diametro.

Encurtam-se cellas de zangãos por um lado quasi até á sua parede central, soldam-se com cêra quente sobre rolhas, e munidas de chylo, em que são depositadas as larvas, collocam-se ellas no caxilho respectivo. As abelhas transformam estas cellas de zangãos nas mais lindas cellas de rainha.

DIFFICULDADES NA EXPORTAÇÃO DE LARANJAS

Seguindo uma regra geral, é S. Paulo ainda o Estado que em maior escala faz exportação de laranjas para o estrangeiro. Este commercio queixa-se presentemente de uma grande difficuldade. E' a de não serem sufficientes as caixas de pinho, vindas do Paraná, para a exportação de fructas. Os queixosos suggeriram já um remedio para o proprio mal: a importação, do estrangeiro, das caixas para acondicionamento.

A suggestão é das que merecem a repulsa instinctiva de qualquer pessôa de mediano bom senso. Os pinheiraes nativos paranaenses são extensissimos. Elles têm capacidade para fornecer caixas não só aos pomicultores paulistas como aos de todo o Brasil, sobrando-lhes ainda o que exportar para outros paizes. Não se comprehende, portanto, que á primeira difficuldade numa industria desde logo se passe em fazer sahir do paiz o já escasso ouro nelle existente, em troca de productos que temos a fartar.

Diz-se que o criterio paranaense, no fornecimento de caixas de pinho aos varios Estados que as consomem, prejudica os exportadores de laranjas de S. Paulo. Pois, neste caso, o que se deve fazer é modificar aquelle criterio, de modo que as duas industrias a do pinho e a da laranja — se ajudem reciprocamente, continuando a evolução animadora que aqui cada uma dellas tem demonstrado.

O que importa — é preciso frisar mais mais uma vez — é não deixarmos sahir do paiz o ouro que nelle póde ficar. Precisamos deixar, de vez, o habito pouco patriotico de tudo pedir ao estrangeiro, mesmo aquillo de que mais dispomos!

CUIDE DE SUA HORTA!

Seria louvavel que as senhoras brasileiras (as citadinas, que as do campo já o fazem sufficiente), se interessassem pela horticultura, com o mesmo carinho, ao menos, que dedicam á floricultura.

Referimo-nos já, em edição anterior, á intelligente medida da commissão executiva da 2ª Feira de Amostras do Rio de Janeiro, reservando um grande local no recinto do mesmo certamen para exposição de arvores frutiferas e hortaliças. O pequeno pomar improvisado constituiu verdadeiro successo para os que visitaram aquella Feira de Amostras com o sentido pratico da vida. Foi uma suggestão e um estimulo precioso para muita gente, que desde então ficou sabendo que um pomar, uma horta, embelleza um terreno, augmenta-lhe o valor, fornecendo aos seus cultivadores, ao lado de alegrias espirituaes, lucros materiaes immediatos.

Damos hoje, para proveito das donas de casa que disponham de um pequeno quintal utilizavel em horta, a lembrança da couve de York.

As couves de York, por serem muito precoces exigem que as suas sementes sejam semeadas durante os mezes de Fevereiro a Março. Quando nascidas e apresentarem 3, 4 ou 5 folhas serão arrancadas as mudinhas fracas, não só para desafogarem as outras, como para tornar-se facil a limpa.

As arrancadas poderão ser passadas para um viveiro, espaçadas uma da outra cinco centimetros pelo menos. As passadas para viveiros, de onde, fortes se transplantarão para o terreno determinado para a cultura definitiva, então serão plantadas, guardando-se a distancia média de 50 cms.

Não quer isto dizer que não se possa semear durante o inverno, estação em que, naturalmente se devem dispensar cuidados contra o perigo das geadas; e durante a primavera. Neste caso é preferivel passar-se da sementeira para o logar definitivo.

Couve de York

PRECIOSA INFORMAÇÃO SOBRE A RAIVA

Respondendo a uma consulta sobre a raiva, E. S., da Sociedade Brasileira de Agricultura, respondeu pela fórma abaixo, que julgamos util ao conhecimento dos nossos leitores:

1º — Na generalidade dos casos, a raiva leva 14 dias a um mez a se incubar. Casos ha em que ella se apresenta um pouco antes ou muito depois. Uma semana é o extremo de rapidez, e um anno é o maximo de incubação tardia. Isto, no emtanto, são excepções.

O logar em que foi o animal ou a pessoa mordida tem uma importancia extraordinaria: quanto mais proximo á cabeça, tanto mais rapidamente se processa a sua phase de incubação.

E' preciso, no emtanto, notar que nem sempre um cão mordido por outro raivoso contráe a molestia. Nocard avalia que 50 por cento dos animaes mordidos por outros raivosos não contráem a raiva. Os cães de pello comprido mais raramente que os outros contráem a terrivel molestia.

Isto quer dizer que a incubação do virus nem sempre se faz quando o cão morde, e, uma vez não havendo a inoculação, não se apresenta a enfermidade.

2º — Não comprehendi bem a sua pergunta. Quer me parecer que v. s. pergunta se um cão sadio que tenha mordido alguem, e mais tarde seja este cão atacado de raiva, fica em perigo de com rahir a molestia a pessoa ou animal anteriormente mordido.

Ha entre o povo a idéa de que, sendo uma pessoa mordida por um cão, o melhor é matar este, afim de que mais tarde não venha a ficar raivoso, e bem assim a pessoa que ficou mordida.

E' uma tolice, como muitas outras.

O cão só póde transmittir a raiva estando em sua saliva o germen da raiva.

Acontece, entretanto, que, muitos dias antes do animal apresentar symptomas visiveis da raiva, já a sua saliva é virulenta e capaz de transmittir a molestia.

Nos casos de mordiduras por animal suspeitos, deve-se sempre ficar com o animal em observação, e mal se verifiquem os symptomas da raiva nelle, immediatamente se deve recorrer ao tratamento pasteuriano procurando qualquer instituto anti-rabico.

Em caso de duvida, não se deve matar o cão. A observação deste é a melhor segurança no tratamento a seguir. Quando não se póde ter o cão em observação, porque desappareceu, morreu ou mataram-n'o, é medida de prudencia ir submetter-se ao tratamento.

Em torno do divorcio

POR OSVALDO PAIXÃO

Fôra o divorcio a vinculo uma idéa realmente condemnada pela familia brasileira, e de ha muito teriam cessado quaesquer tentativas em seu beneficio. Seria, na hypothese, um invencivel ponto de vista nacional, armado da mesma força reaccionaria das idéas que se não discutem, de um absoluto fundo moral e que estão crystalizadas na consciencia collectiva. Verificam-se, ao contrario, tentativas e esforços successivos no sentido de se implantar entre nós, legalmente, aquelle principio liberal, consagrado pelo direito dos paizes mais civilizados.

Seria absurdo o presupposto de serem contrarios ou, mais generosamente, não possuirem os sentimentos da familia brasileira, todos os que neste paiz propugnam o divorcio. Esta, no entanto, é a pécha que sobre elles recáe, implicita na sentença formal dos que os condemnam invocando aquelles sentimentos. Não ha como negar, porém, que é tendo por base tamanho absurdo que se erige no Brasil o monumento conservador do anti-divorcismo.

Mas, a verdade é que só os encastellados em dogmas religiosos ou juridicos (que, diga-se de passagem, nem sempre consultam os sentimentos mais humanos) combatem idéas como a do divorcio — derogadora, sem duvida, de muitos capitulos anachronicos de codigos e cathecismos... E, em rigor, é tão comprehensivel a repugnancia da Igreja Catholica pelo divorcio, como incomprehensivel é a hostilidade a elle, por parte do resto da humanidade. Não vêm a pello considerações acerca dos innumeros divorcios, promovidos pela propria Igreja, notadamente entre monarchas, a menos que se queira responder aos que hoje se lembram de argumentar, inversamente, com o protesto de papas contra attentados ao *dogma* da indissolubilidade matrimonial. Entendo que, contrarias, embora, essas attitudes procedem da mesma sagrada fonte de sabedoria. Justificam-n'as, por certo, impenetraveis razões de politica transcendente, que me cumpre respeitar...

Ja se foi, ha muito, a época theocratica, em que as leis civis baixavam do altar, marcadas pela mesma chancella dos canones sagrados. E porque se perdem na noite dos tempos dias tão sublimes, a mulher entra a ser mais protegida, garantida por direitos que desconhecia e pelos quaes se liberta, em absoluto, da subalternidade em que vivia, ao tempo de Salomão e outros. Como depositaria fiel e unica da verdade antiga — a que consta da Lei, promulgada em condições excepcionaes no Monte Sinai — a Igreja não póde vêr em Eva, a tentadora, um ser humano capaz de se servir, devidamente, da liberdade conferida a Adão. E se, nos nossos nossos tempos, moralmente podem ser chocantes aquelles grandes e gentis rebanhos femininos, pastoreados pela virilidade sábia de um Salomão, ficou a lição sagrada desse Ungido do Senhor, que desvendou aos posteros, para todo o sempre, a precariedade da força moral da mulher. (Este é um ponto sobre que não posso acceitar contestações. Reportei-me, para referil-o, ás Sagradas Escripturas. Discussões, a proposito, só com os Evangelistas e os Doutores da Igreja. Commigo, não!) Guardando e propagando um absoluto respeito ás chamadas verdades eternas, a Igreja, em principio, tem por si uma logica, na opposição em que se colla á idéa do divorcio. Divorciar-se, afinal, é sahir da Igreja. E faltando a esta a piedade e o espirito de sacrificio da mulher, a fé catholica estará, no mundo, mortalmente ferida. Póde-se, dahi, chegar á conclusão, nada ironica, de baixarem de Roma concessões especiaes de divorcio, como outras tantas garantias da mesma fé catholica. Terão sido desse genero muitas daquellas que Summos Pon-

tifices outorgaram a monarchas, poderosos em demasia...

E' fóra de toda a duvida que o assentimento da Igreja, subitamente compenetrada dos imperativos da sociologia moderna, daria prompta solução favoravel ao problema do divorcio em um paiz como o Brasil. Só os cegos 'não os do nosso Instituto Benjamin Constant, mas os das Escripturas, que são peores) só os cegos não se apercebem de que numa terra de população catholica, na sua maioria, as leis maiores, ou sejam, as de fundo eminentemente moral, radicado na consciencia de cada um, como a de que ora tratamos, independem tanto da autoridade civil como dependem do poder religioso. De outra fórma não passaria de uma expressão sem nexo, a verdade incontestavel do que se chama *a soberania de Roma.*

Ao legislador da materia cumpre menos, assim, falar á collectividade nacional do que dirigir-se — muito respeitosamente e com os melhores argumentos — ao sagrado fôro alienigena da crença. Para effeito de leis de tanta monta, como essa do divorcio, tenho para mim que é realmente pouco o nosso Congresso, apenas nacional... Estou em dizer que se faz preciso o visto prévio da Curia Romana, este sim, um congresso universal.

Foi, de certo modo, assim pensando, talvez, que o illustre senador Celso Bayma, o actual agitador da velha idéa, expendeu algumas das razões que lhe parecem mais fortes e concludentes, em favor do divorcio a vinculo, que pretende consagrar em lei. Não posso garantir, infelizmente, para o sympathico parlamentar catharinense, o invejavel successo de uma immediata sessão magna do Sacro Collegio, presidida p r Sua Santidade Pio XI e de franco apoio á sua avançada e generosa idéa. A verdade, porém, a menos que ella viva em trévas irremoviveis, é que a consciencia catholica não póde repellir, *in limine*, as conclusões em que o senador Celso Bayma repousa o seu projecto. Dellas resalta, de prompto, o alto espirito de justiça que presidiu a todo o seu raciocinio, a par do mais apurado senso moral, a que sempre se ateve aquelle congressista ao considerar as anomalias prejudiciaes ao proprio direito civil brasilero, decorrentes, tão só, da inexistencia, entre nós, da lei do divorcio, incorporada, entretanto, á legislação de differentes povos.

Diz Celso Bayma, a proposito: *Eu não posso dizer que sou contra o divorcio, para proclamar indissoluvel a existencia do vinculo da mulher brasileira com o estrangeiro, que já é esposo legal de outra mulher...* São palavras estas que synthetizam todo um chaos jurdico. Desprovido o nosso Codigo Civil de uma lei que serve a diversos povos, soffremos, assim, o absurdo de crearmos, *legalmente*, estados civis indefiniveis para a mulher brasileira que, hoje, separada do esposo, fica deslocada dentro da nossa propria sociedade e á margem do convivio universal!

Não é admiravel a hypothese, de resto muito catholica, da reforma de todos os codigos estrangeiros, no sentido exclusivista do nosso no que concerne ao divorcio a vinculo. Bem mais simples, sem duvida, e decerto urgente, além de necessario, é estabelecer-se na materia, a correspondencia do nosso codigo com o dos demais paizes. Assim procura o senador Celso Bayma ver prestada á mulher patricia a homenagem, que já lhe vae tardando, de uma equiparação aos direitos de que gosam as filhas dos povos mais cultos (e todas são mulheres!...) e só devido aos quaes conseguem, realmente, serem senhoras de si.

Acredito que seja convertido em lei o esclarecido e opportuno projecto do senador Celso Bayma — se é que não está em vigor uma outra, antiga, respeitavel, muito conhecida por *lei de separação da Igreja do Estado...*

(Rio, Julho de 1929)

SER VELHO...

Ser velho é ter a fronte enrugada e abatida,
é ter o olhar sem luz e a pupilla apagada,
e tudo que nasceu, si não morrer, na vida,
ha-de afinal seguir por essa mesma estrada!

Mas, como é doloroso em cabeça querida
que já teve negror ou que já foi dourada,
cabellos a nevar lembrando da despedida,
o ponto terminal da terreal jornada!

Feliz, porém, serão dois corações unidos,
pae e mãe a sorrir meigos, envelhecidos,
vivo exemplo do bem, das affeições reaes!

E hoje que vae tudo em exaltação de féras,
como é bom recordar perfumes d'outras eras!
Como é doce sonhar com nossos velhos paes!

Esther Ferreira Vianna.

Os Sete Dias da Politica

Nestes ultimos quinze dias, o unico facto que sacudiu, um pouco, o marasmo do plenario, na Camara, foram as discussões entre o pessoal da bancada piauhyense.

O sr. Hugo Napoleão, que é inimigo pessoal do governador Pires Leal, desde antes de sahir o sr. Hugo para a representação federal e o sr. Pires Leal para o governo do Estado, contou uma historia feia a respeito da mobilia de Palacio.

E' um caso complicadissimo, em que apparecem varios personagens, factura da casa de moveis — e a miseravel importancia de 24 contos de réis que não se sabe como fugiu dos cofres estadoaes. Emfim, uma "encrenca" dos diabos, em torno da qual iam-se engalfinhando os deputados do Poauhy. Inclusive o sr. Antonino Freire que odeia, cordialmente, o sr. Pires Leal e que o defende, esperando que o rebento governamental da familia Pires lhe retribua os serviços prestados, deixando em paz os seus amigos (delle, Antonino) que têm sido cruelmente perseguidos no Estado.

Tudo quanto se póde concluir é que este negocio de mobilia, um tanto sujo e um tanto burlesco — talvez se reduza a uma questão de cadeiras; a cadeira do sr. Hugo e a cadeira do sr. Antonino, na Camara Federal.

Um detalhe interessante: ficou-se conhecendo o nome do Palacio do governo do Piauhy, que é tudo quanto ha de mais novellesco — Karnak.

Karnak! A literatura, no Piauhy é um facto...

* * *

Como se sabe, ha tres vagas abertas no Senado.

Sobre a vaga do sr. Adolpho Gordo, todos os boatos não passam de conjecturas. Quanto ás outras duas — a dos srs. Rosa e Silva e Joaquim Moreira — as coisas já se acham assentadas. Pernambuco mandará ao Senado o sr. Gonçalves Ferreira, que é um velho politico, de tradição, no Estado.

A vaga do sr. Joaquim Moreira se reduz a cinco mezes de senatoria — se houver prorogação do Congresso, até 31 de Dezembro. Para esta, virá o sr. Julio dos Santos, tambem politico antigo.

Quanto á de S. Paulo, tambem se dá palpites no nome do sr. Dino Bueno.

O interessante é que todos esses nomes acima são nomes de velhos, que vieram da monarchia. O mais novo, que é o sr. Dino Bueno, tem 78 annos.

Fazendo as contas, vê-se que os tres carregam para o Monroe uma carga de quasi dois seculos e meio: Gonçalves Ferreira — 84 annos; Julio Verissimo — 86. Com os 78 do sr. Dino Bueno, tem-se um total de 248 annos.

A longevidade, na politica, está, assim, mais do que provada.

O sr. Candido Pessôa parece que se esqueceu das ameaças que veiu fazendo em todos os jornaes do Norte acerca da administração do sr. João Suassuna: ia chamal-o ás falas; pedir-lhe contas, em nome do Estado que não representa, mas de que é filho o sr. Candido. Trazia, tambem, uma historias sujas de uns vales, para contar á Camara.

Emfim, um rol de ameaças. O sr. João Suassuna foi eleito deputado. Tomou posse. E anda por ahi, ha mais de dois mezes, levando a vida mais folgada e mais calma que se possa imaginar. E o sr. Candido Pessôa, moita!

Teria o deputado pelo Districto Federal virado pedra de sal, como a mulher de Loth?

* * *

A Convenção do Partido Republicano Amazonense reunida em Manáos, sob os auspicios do presidente Ephygenio de Salles, homologou a escolha do Sr. Dr. Dorval Porto para succeder no Palacio do Rio Negro o actual chefe do executivo local.

Essa escolha, já feita, dias antes, pela commissãão executiva do Partido, não podia ser mais feliz. O Sr. Dorval Porto, "leader" da bancada na Camara, é uma figura de homem publico das mais completas, com um passado brilhantee limpo, com um presente que se equivale á trajectoria vencida e com um radioso futuro na politica do paiz.

O Amazonas continuará, sob sua orientação, como já o vinha fazendo na gestão do Sr. Ephygenio de Salles, a trilhar um caminho de serenidade partidaria e de reconstrucção financeira, tão propicia ao seu progresso e bem estar. O Sr. Dorval Porto, é claro, está de parabens pela honra da sua escolha para governar o Amazonas. Este grande Estado do Extremo Norte, porém, tambem faz jús ás mais effusivas felicitações, por haver encontrado, na pessoa do seu futuro timoneiro, um caracter illibado e um espirito de escól, com capacidade de encaminhal-o ás altas finalidades a que collima no concerto nacional.

* * *

Fomos um dos poucos jornaes que noticiaram a vinda ao Rio, ha alguns dias, do illustre governador de Alagôas, Sr. Alvaro Paes, que aqui vinha gosar umas férias de seis mezes a elle concedidas pela Assembléa Estadual reunida em Maceió.

Apparece, agora, na imprensa carioca, a informação de que o substituto do Sr. Costa Rego, apezar de licenciado, deixar-se-á ficar lá pelas areias queimadas da praia de Jaraguá, esquecido do mundo e da politica. Vê-se que S. Ex. faz questão, assim, de seguir á risca o exemplo do seu antecessor. Este, homem que se acostumara á vertigem da vida metropolitana, num contacto de annos repetidos com a Avenida, conseguiu encerrar o seu periodo administrativo sem arredar o pé da capital alagoana. O Sr. Alvaro Paes, como se vê, está sempre de accordo com o Sr. Costa Rego. E é muito melhor, no final de contas, do que se estivesse em desaccordo...

* * *

Começa a definir-se a posição das forças politicas, em face da proxima renovação de mandatos.

Na Camara, já se fazem até listas com os nomes dos candidatos á força, embora a maioria destes nutra grandes esperanças na pescaria de aguas turvas que se fará, fatalmente, á sombra da eleição presidencial.

No Senado, os candidatos á degolla não nutrem grandes esperanças e contentam-se, na sua maioria com uma cadeira na Camara, seja com a ajuda do elemento situacionista a cujas hostes sempre pertenceram, seja disputando o "terço" constitucional aos proprios companheiros de opposição.

Entre estes, se colloca, naturalmente, o Sr. José Pires Rebello. Sem esperanças de eleger-se para o Senado, o turbulento representante do Piauhy contenta-se com uma vaga na Camara, que tambem não lhe caberá, porque ha muita gente concorrendo a este pareo heroico.

A cadeira a vagar, na Camara, é a do Sr. Hugo Napoleão.

O Sr. Hugo Napoleão, com uma lealdade de politico novato, não disputará a sua reeleição, deixando o logar para o Sr. Mathias Olympio, que foi quem lh'o deu.

Mas o Sr. Pires Rebello, feito na politicagem, já preparando o pulo de onça no espolio do Petronio de Livramento, desligou-se do partido do Sr. Mathias Olympio e embora conservando a amizade pessoal deste até aqui, não terá a menor hesitação em apresentar-se, no momento opportuno, candidato contra o ex-governador do Piauhy.

O Sr. Rebello conta entrar na luta com o apoio do Sr. Felix Pacheco, o que constitue bem pouca cousa, visto como este politico piauhyense não obstante o seu prestigio no centro, não tem eleitores no Estado, porque nunca tratou, directamente, com o eleitorado do Piauhy.

O unico elemento politico, com que contava, até aqui, o irrequieto senador piauhyense, para a sua eleição, era a corrente do seu proprio pae, o deputado estadual Thomaz Rebello.

Este acaba de abandonal-o, hypothecando solidariedade ao marechal Pires Ferreira.

E' a tal situação que o vulgo chama — estar no matto, sem cachorro.

Apezar disso, o Sr. Pires Rebello está cheio de esperanças e, no minimo, conta fazer uma barulheira tremenda.

* * *

Isso quanto á senatoria do Piauhy. A da Bahia apresenta um aspecto semelhante. O Sr. Antonio Moniz não tentará voltar ao Senado. Está, sim, preparando a sua eleição para a Camara, deixando o seu logar, no Monroe para a disputa do situacionismo bahiano. Este, por um accordo entre as suas correntes politicas, elegerá para a

vaga do Sr. Antonio Moniz, o deputado João Mangabeira.

Pelo menos, é isso o que está assentado até agora.

* * *

Como se sabe, a Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio se reunirá, em Berlim, em Setembro proximo.

Acontece, porém, que a situação politica, com o caso da successão e o problema da renovação de mandatos, não é das mais claras e das mais proprias para uma viagem á Europa.

O interessante é que a maioria ou todos os que foram eleitos para constituir as delegações da Camara e do Senado já receberam a respectiva ajuda de custo.

Deixando de ir a Berlim, é claro que terão de restituir essa importancia ao Thesouro, a qual é de 60 contos de réis. Não era o caso de se desejar, todo anno, uma *encrenca* politica para poupar ao erario publico uma despeza inutil?

* * *

O Sr. Manoel Dantas voltou, para Sergipe, mais violento e mais *coronel*.

Chegando em Aracajú, os politicos fizeram-lhe uma pomposa recepção, regada a discursos e panegyricos nos jornaes. Houve um sujeito lá que não se contentou com as fórmulas usuaes de bajulação e contou as virtudes civicas e pessoaes do Sr. Manoel Dantas em um soneto alexandrino.

Guindado a taes alturas, o coronel soffreu a vertigem. Um dia, um jornal do Estado — *O Norte* — atacou a administração publica. No outro dia foi assaltado.

Outro jornal, amigo do Sr. Manoel Dantas — *O Diario da Manhã* — defendeu o collega. E recebeu ordem terminante de parar com aquillo. O director, chamado á policia, teve ordens de não se intrometter naquella historia, porque, do contrario, soffreria o mesmo castigo do collega.

Como vêem, a influencia civilizadora da Capital Federal, sobre o Sr. Manoel Dantas, resultou contraproducente.

"BRASIL GRAPHICO"

A edição que acaba de pôr em circulação este mensario technico condiciona-se bem do progresso da arte graphica no Brasil, de que é elle propulsor, como guia dos industriaes e cultores desta profissão no paiz e unico orgão de propaganda dos industriaes, fabricantes e commerciantes de artigos para esta actividade profissional. Dirigido pelos srs. Ferdinando Perrocini e Annibal Moreira — o ultimo como technico. — "Brasil Graphico" — apresenta-se neste numero, que é o 4º do 3º anno, redigido com clareza, bem feito materialmente e mostrando, em cada detalhe, ser, de facto, uma publicação grandemente proveitosa para os nossos artistas graphicos, que nelle encontrarão as melhores e mais opportunas suggestões.

O artistico material photographico publicado na edição da "Illustração Brasileira", dedicado ao Estado do Paraná, foi offerecido pela Photographia Greff, de Curityba.

Sobre "O Tico-Tico"

Recebemos a carta abaixo, que o missivista, autor de tão lisonjeiros conceitos sobre O TICO-TICO, intitulou de "O testemunho da verdade":

"Ha muitos annos que compro o "O Tico-Tico", sem comtudo prestar attenção ás materias nelle contidas, entregando-o aos meninos e meninas que commigo vivem. Mas, desde o anno passado, venho observando, com certo interesse, o adiantamento e a cultura desses jovens, e devo confessar que tudo devo á constante leitura que elles fazem dessa revista infantil que, servindo de distracção, serve tambem de disciplina moral aos meninos e meninas que se dedicam á sua leitura.

Ha muitas revistas que correm mundo espalhando novidades inuteis e que são verdadeiros agentes no empenho satanico de perder a juventude e leval-a á corrupção, sem um só exemplo de moral que possa interessar aos paes de familia; como ha outras que são dignas de figurar nos salões familiares. Mas o "O Tico-Tico" destaca-se de todas pela sua interessante, agradavel e instructiva leitura, podendo entrar com liberdade e sem pejo até nas escolas catholicas, porque nas suas paginas não ha um só exemplo pernicioso.

O leitor do "O Tico-Tico" encanta-se nos divertidos contos, nas historiasinhas de fadas, nos brinquedos escolhidos, e vae, pouco a pouco, conhecendo os principios de moral e os bons costumes, bebendo, alem disso, todos os conhecimentos indispensaveis da literatura, das sciencias, da instrucção, das artes, da religião e emfim de tudo que interessa a perfeição do espirito humano.

Os contos, as novellas, os dramas, as comedias, as poesias e até mesmo os brinquedos, obedecem a uma orientação de superioridade pela meditação com que são confeccionados.

O "O Tico-Tico" enthusiasma a todos os que lhe prestam attenção, podendo ser lido tanto pelos meninos como pelos homens. Para as crianças é um divertimento instructivo e interessante; para a moça inexperiente da vida é um conselho perfeito e exemplar; para o joven, um estimulo do bem; para o homem idoso, um passa-tempo muito agradavel.

O "O Tico-Tico", distrahindo a imaginação, cultiva o espirito. E' um verdadeiro mimo das familias e faz honra ao Brasil-social pela escolha meditada dos seus artigos. E' uma escola de disciplina onde os alumnos, que são todos os seus pequeninos leitores, encontram o paraiso terrestre nas caricias e no zelo dos seus dignos directores. Quem ler com cuidado o "O Tico-Tico" aprenderá a conhecer a Deus e terá uma existencia feliz.

Parabens aos senhores Carlos Manhães e Antonio A. de Sousa e Silva que, como representantes desta importante revista, concorrem com grandes e signalados bens para a distracção da infancia, distribuindo salutares exemplos para a sociedade religiosa, domestica e civil.

JONAS JOSÉ FERREIRA.

Estado do Pará — (Cidade da Vigia)".

O MALHO

ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.403

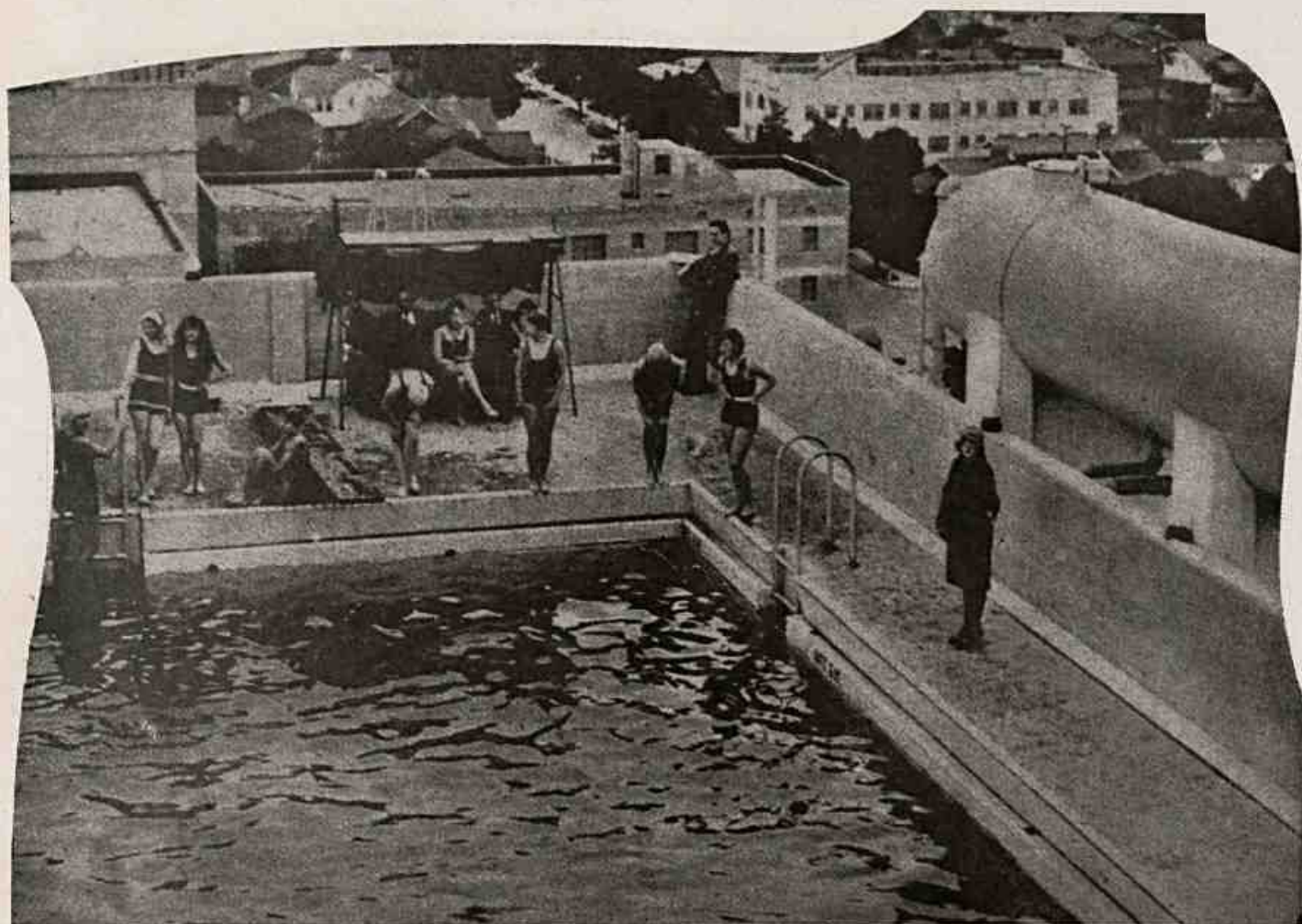
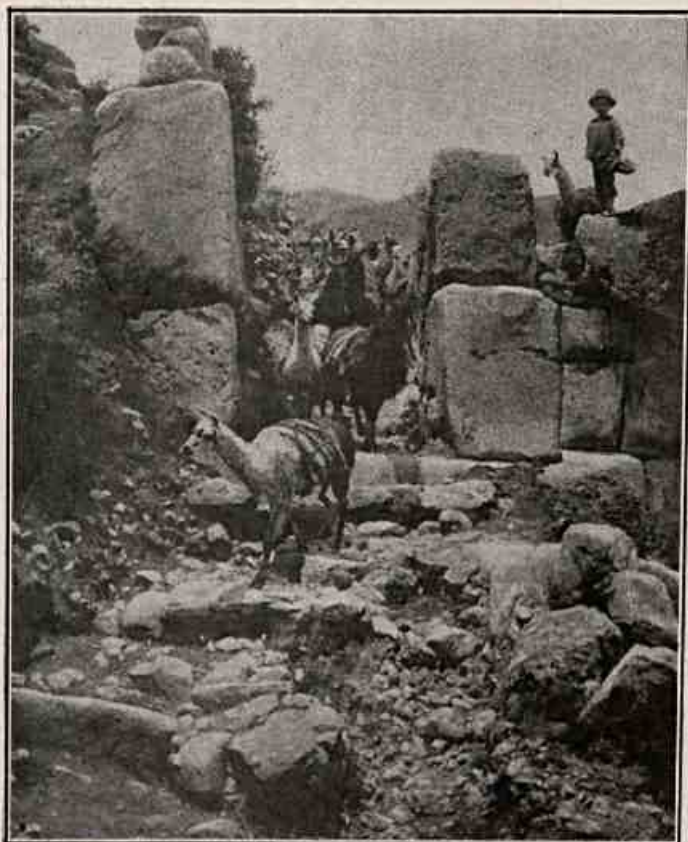
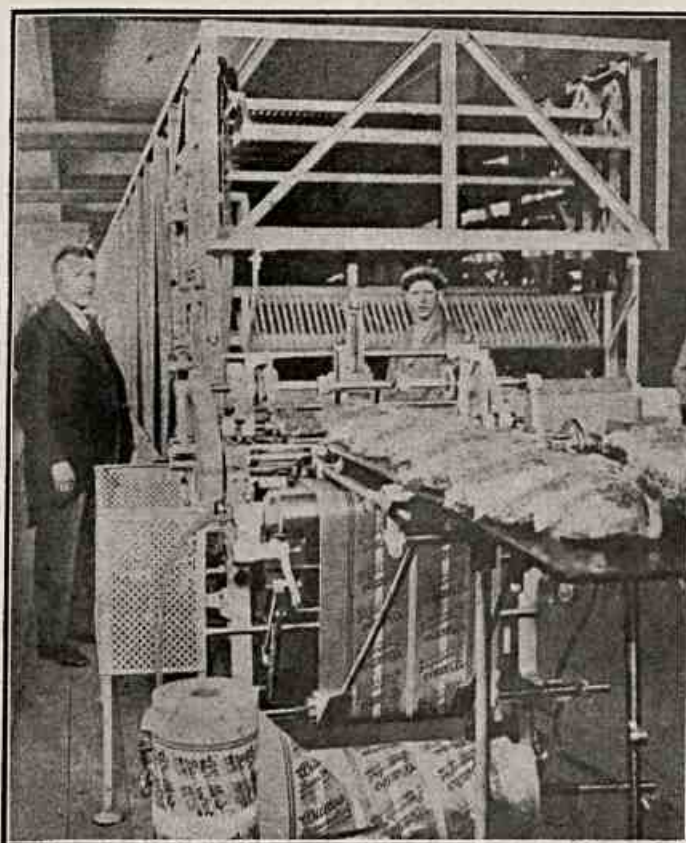
RIO DE JANEIRO, 3 DE AGOSTO DE 1929

R U M O A O F O G O . . .

(Houve outro incendio no Ministerio da Marinha)

O AJUDANTE DE ORDENS — O senador Miguel Calmon manda convidar V. Ex. para uma farra, na terça-feira á noite.

PINTO DA LUZ — Impossivel. Para esse dia tenho um incendio na Ilha das Cobras.

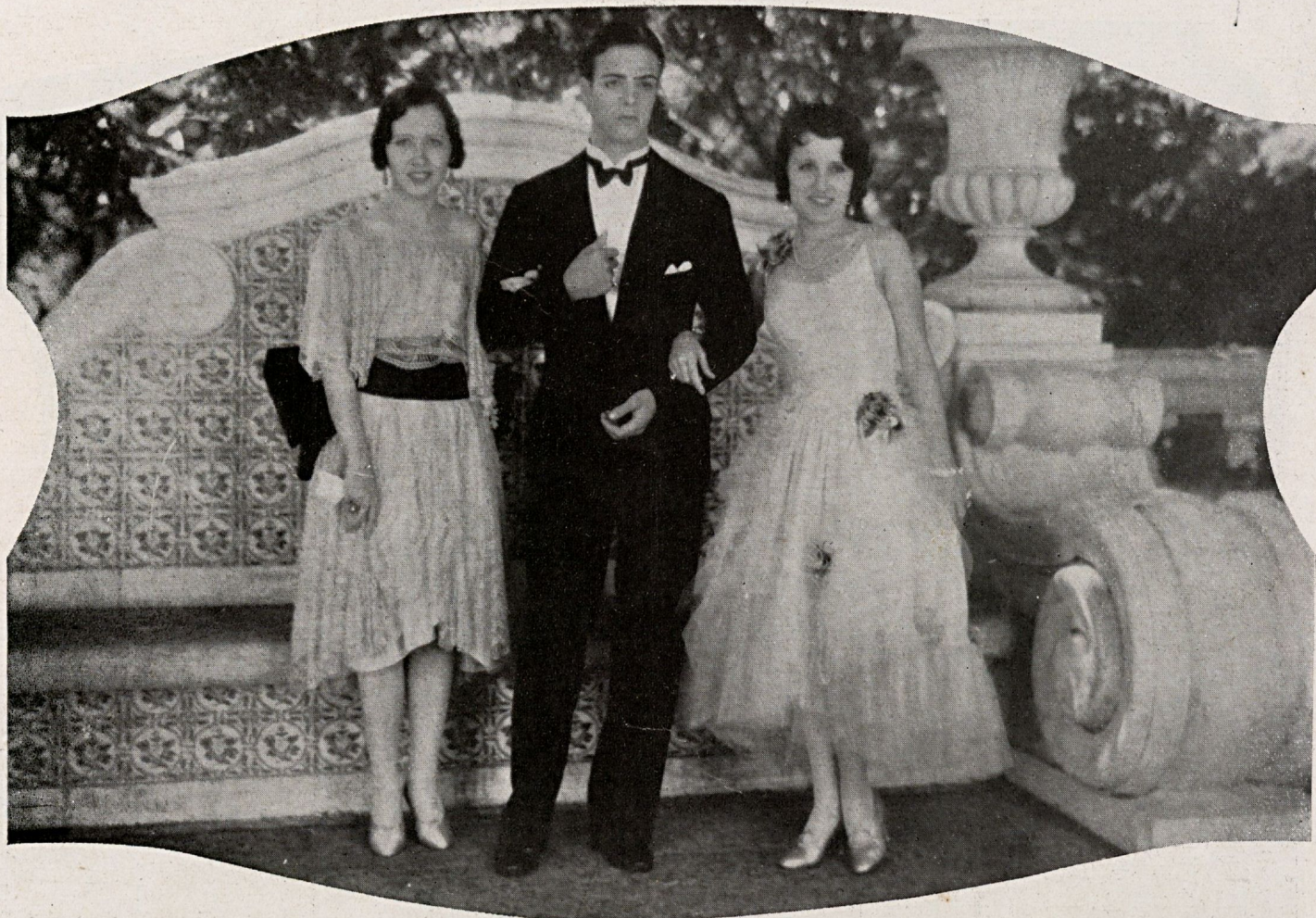
ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Em Los Angeles, na California. A piscina que a nadadora Olive Hath mandou construir no terraço de sua residencia.

Um pastor de lhamas nas Ruinas de Cuzco, na pittoresca terra dos Incas.

Na exposição alimentar de Berlim, vendo-se uma das mais modernas machinas de fazer pão.

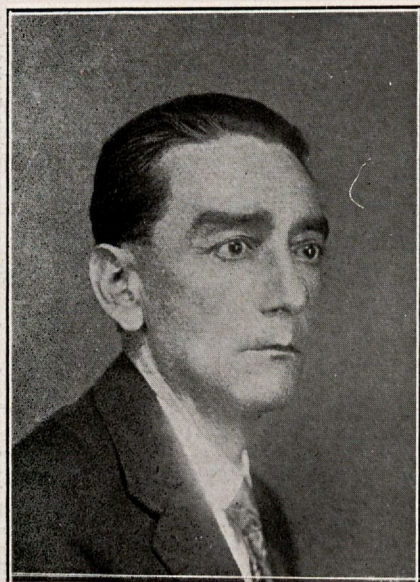
"O MALHO" EM PORTUGAL

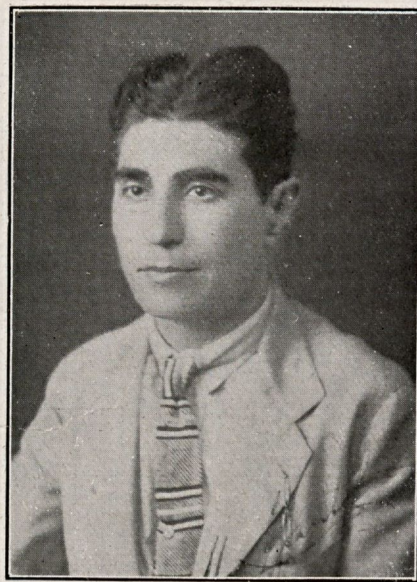
O ministro da Italia, em Lisboa, em companhia do commandante da esquadra italiana, quando ancorada no Tejo

Romaria ao monumento de Luiz de Camões no dia da festa de Portugal.

Durante o 1º Congresso dos antigos combatentes da grande guerra.

CINEMA BRASILEIRO

Carmen Santos, Luiz Sorôa e Nita Ney.

No film brasileiro "Sangue Mineiro".

Clodoveu de Oliveira, o brilhante autor da novella "Esperando a Morte", forte trabalho de critica e combate ao Communismo e que tanto successo tem causado nos meios intellectuaes.

O primeiro tenente João L. D. Junqueira e a senhorinha Alesia Hamerli, no dia em que se casaram.

Yantok, o bizarro artista pintor e caricaturista, nosso companheiro, que vem de inaugurar a sua exposição á Av. Rio Branco. Conta a mostra trinta e seis trabalhos a oleo, aquarella e composições humoristicas.

No meu entender, é a ingerencia de um nos negocios do outro, que dá logar, o mais das vezes, a desintelligencias do casal. A mulher não deverá jámais querer viver a vida de seu marido, mas viver unicamente a sua e tirar d'ahi a somma de felicidade que lhe fôr necessaria, sem se immiscuir na de seu companheiro. A felicidade nasce do intimo e se revela no caracter. A esposa que comprehende, tolera e sympathisa, emfim, com o seu marido será feliz. Nem um, nem outro, porém, se devem intrometter nos negocios particulares de cada qual.

Por este facto lamentavel começam sempre os aborrecimentos e as disputas. Não póde haver no lar dominio ou posse de cento por cento.

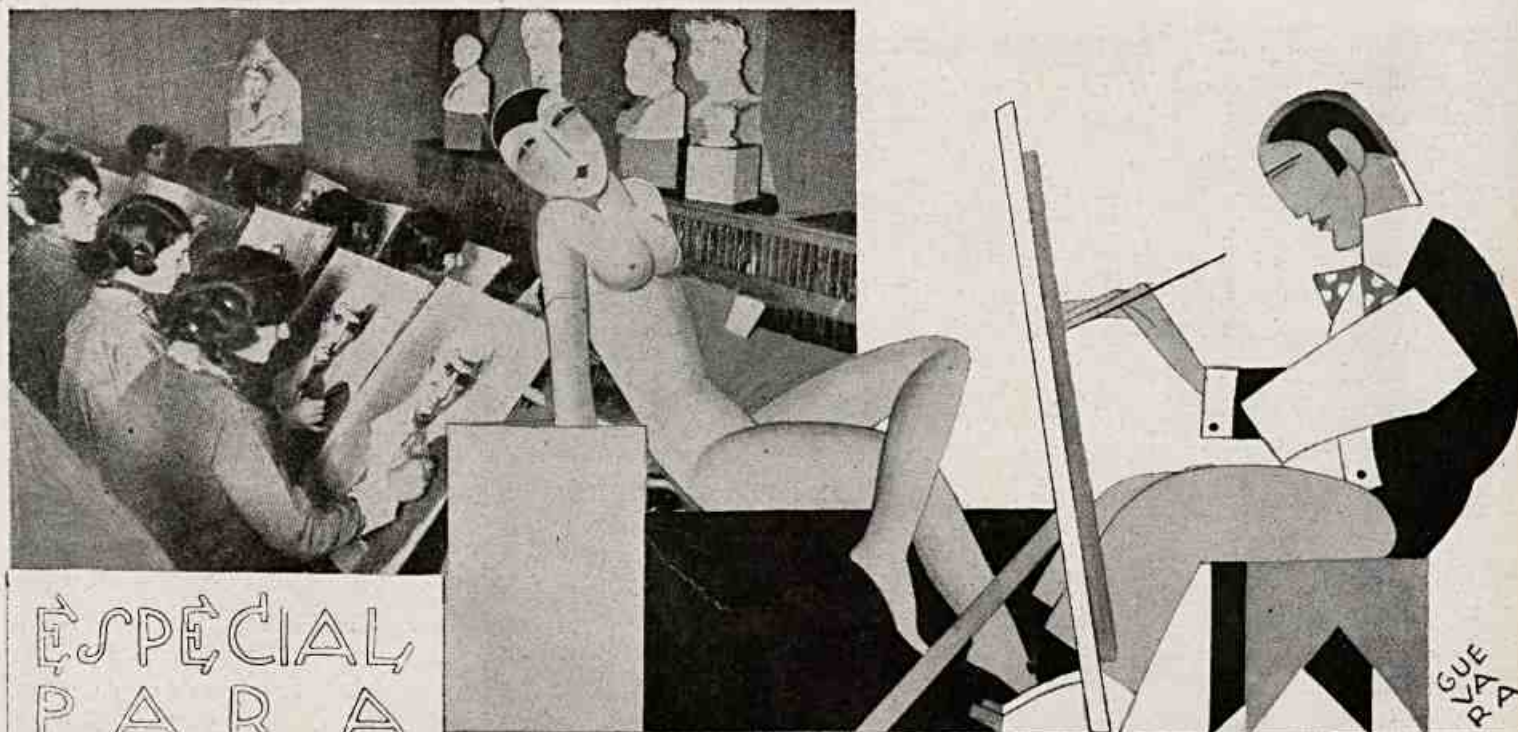
Supponho que o meu marido, ás vezes, pensa em tanta cousa que se distráe e ora me chama de Maria, ora de Josephina. Mas se elle tomou para si Gloria, deve amal-a, boa ou má que seja... Sou por temperamento uma emocional, mas uma longa experiencia me deu o senso do humor. Penso que as pessoas emocionaes devem ser fatigantes. Perco raramente o humor e quando isto me acontece é porque tive razões para tanto.

Existem em cada vida cousas tão individuaes que mesmo os intimos não devem tocal-as.

Exemplo: não permittirei jámais que meus filhos sejam photographados. Não quero que elles se compenetrem muito da idéa de que são filhos de Gloria Swanson, a "actriz". Estimo que sejam educados de modo a desenvolver sua personalidade. Não desejo que seus retratos, andando pelas redacções dos jornaes, possam ser impressos contra a sua vontade, se elles desejarem viver vida retirada e tranquilla. Por outros termos, não quero que Gloria Swanson, a "actriz", se immiscua em suas existencias. Fóra d'essa ingerencia, ha os que se interrogam sobre se não é a questão sexual ou o simples habito da companhia que prende o homem ao seu lar, após o casamento. Para que nos illudirmos? As questões sexuaes governam o mundo. Sentimol-as na literatura, no theatro, na vida, em tudo, afinal. Ellas representam as emoções predominantes. Não podemos fugir-lhes. Tudo se baseia na attracção dos sexos. A vida é, em ultima analyse energia e emoção. E nós reagimos do mesmo modo porque sentimos. A natureza constituiu-nos de tal sorte, que o encanto physico de um sexo attráe o outro inevitavelmente.

Pessoalmente admiro o homem de largas espaduas e peito profundo. Elle representa a força. As curvas femininas suas linhas e covinhas já não me despertam a minima curiosidade. Creio que todas as senhoras jovens pensam assim. E' normal ou antes natural. Nisto vae um exemplo do appello do sexo, que está tambem na natureza humana. E' inexacto dizer-se que em Hollywood ha um numero anormal de divorcios. Faz-se mistér considerar que vivem ali mais personalidades conhecidas que em qualquer outra pequena cidade do mundo.

Os actores de cinema são conhecidos de vista por milhões de creaturas e quando um ou outro vae aos tribunaes logo a noticia se espalha no mundo inteiro — telegraphada para toda a parte onde se exhibem fitas. Os frequentadores do cinema julgam conhecel-os mais ou menos bem; e a cousa toma o caracter de uma novidade de côr local.

A melhor maneira de prender um marido e de ser feliz no lar está ainda em lhe conceder seus privilegios, sem nenhuma intromissão nelles por parte da mulher. Esta não deverá, assim, lhe fazer nenhuma pergunta sobre os seus negocios. Deve, ao contrario, pedir-lhe a protecção e fazer-lhe sentir que elle é o senhor da casa, onde a sua palavra tem força de lei. E' necessario, porém, saiba elle tambem que a sua mulher confia em que seja digno do respeito que ella lhe testemunha.

ESPECIAL PARA O MALHO POR DESIRÉE

MODELOS DE ARTISTAS

A vida dos modelos — As armadilhas que lhes são, frequentemente, armadas — Os typos exigidos pelos pintores — As caracteristicas desses typos — "Poses" de conjuncto — O "nú"

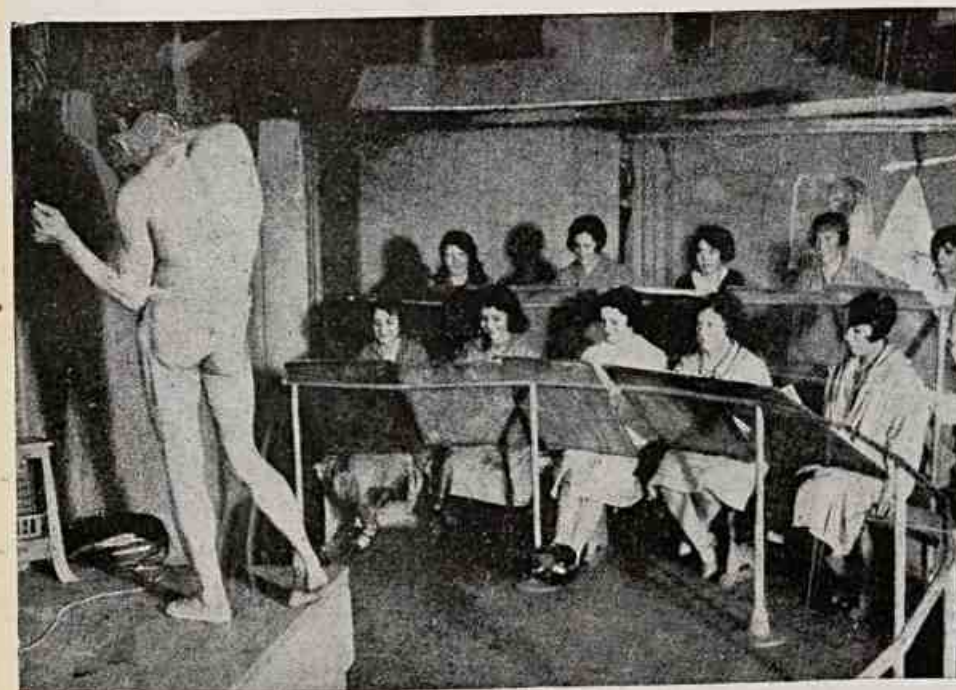
Uma senhora que exerceu, em Londres, durante largos annos, a curiosa profissão de "modelo" de artista, e que se occulta sob o suggestivo pseudonymo de "Desirée", escreveu a curiosa chronica que, a seguir, inserimos. Versa ella sobre a vida dos modelos de artistas, no estrangeiro. Certo, é uma pagina interessante, para a qual chamamos a attenção dos leitores, tanto mais por se tratarem nel'a de particularidades que são, para nós, verdadeiras revelações. Entre nós, não existe, propriamente, a profissão de "modelo". A arte de pintura, no Brasil, não attingiu ainda a um grão de desenvolvimento que comporte o exercicio regular dessa profissão. D'ahi, talvez, o interesse que póde suscitar o artigo de "Desirée", que é o seguinte:

Não existe, talvez, sobre a terra, uma profissão que mais tenha sido calumniada do que a profissão de *modelo* de artista; entretanto, nenhuma outra, possivelmente, contribuiu mais do que ella para fazer com que se desenvolvesse o culto da Belleza. Exerço, ha muito, a profissão de *modelo* em Londres, em bairros artisticos que corresponderiam a Montparnasse, em Paris. Consegui galgar os mais altos gráos da profissão, quer dizer, sou hoje um dos "modelos" mais conhecidos de Londres, sempre procurada para certos e determinados generos de trabalho. Não sei se o meu caso é typico: todavia, "posar", para mim, é um trabalho, um officio como qualquer outro, como a contabilidade, a dactylographia, a stenographia, etc. A profissão comporta horas agradaveis, sem duvida; mas, frequentemente, traz tambem, comsigo, dias sombrios e desencorajadores; mas, apezar disso, é uma profissão. E' sob esse prisma que se torna necessario encaral-a.

Um "modelo", em Londres, ganha: de dois shillings e seis pences, a dez shillings, — por hora (cerca de 15 a 60 francos francezes). (1) Os "modelos" devem possuir uma certa intelligencia. Alguns, que conheço, são filhas de excellentes familias. Outros, esforçam-se por fazer do officio uma "arte pessoal". Não sei se a profissão póde constituir uma *arte*. Só sei que o trabalho é duro...

Para ser procurada como "modelo", uma rapariga deve ser sincera e proceder com o desejo de ajudar e inspirar o artista, afim de que elle possa produzir todo seu esfroço. Igualmente, é necessario que ella tenha sempre o cuidado de "crear os effeitos" exigidos pelo mestre. Ainda: ella deve ter a capacidade de "sustentar a pose", horas seguidas. Quando se dissipa o encanto da novidade de "posar", torna-se necessario, para continuar, revestir-se a pessôa de uma grande dose de energia, manter uma "pose" graciosa e simples, mesmo quando os nervos gritam de dôr e o corpo desfallece de fadiga.

Fala-se, frequentemente dos "perigos" a que estão sujeitos os "modelos". Consideram-se, geralmente, os *ateliers* de artistas um covil de féras em que a innocencia das raparigas está submettida a todos os ultrajes. A proposito, citarei algumas palavras de um pintor celebre: "Tudo quanto se diz sobre as armadilhas preparadas para as raparigas nos *ateliers* dos artistas, não passa de pura invenção: o artista trabalha tão conscienciosamente e impessoalmente como gravador, por "exemplo". E' verdade... até certo ponto. O artista pintor, já celebre, trabalha oito, dez e, mesmo, doze horas por dia. Elle faz com que o "modelo" *pose* de duas a quatro horas, por dia. O pintor concentra, então, toda sua attenção sobre o quadro. Elle tem uma reputação a manter. Seu trabalho representa dinheiro, como a expressão do seu talento. Não perde, com bagatellas, nem seu tempo nem o tempo do "modelo". Tudo isso é verdade; não ha duvida. Mas, até um certo ponto... Pois é preciso considerar que a natureza humana não muda.

Uma mulher que exerce a profissão de "modelo", deve possuir certos encantos, deve ser mesmo bella, do contrario não poderá exercer a profissão. E os homens... Os homens, são aquillo que se sabe... Por conseguinte, um "modelo" intelligente, que inicia o seu trabalho com um novo mestre, experimenta sempre um sentimento de prudencia. Está em guarda, na defesa. De resto, é o mesmo caso de todas as outras profissões.

Devo dizer, todavia, que quanto a mim, muito poucas vezes tive necessidade de me collocar "em guarda". A esse respeito, que me lembre, conto na minha vida apenas dois incidentes. Uma vez — era na vespera de Natal — recebi chamado de um artista desconhecido. Nunca ouvira pronunciar seu nome, mas disse-me elle, pelo telephone, que eu lhe fôra recommendada por uma collega minha. Como eu não tivesse compromisso para essa tarde, dirigi-me ao *atelier* indicado. Fui logo introduzida numa larga sala, magnificamente mobiliada, guarnecida de dois amplos divans, sobre os quaes havia um grande numero de macias almofadas, empilhadas umas sobre outras... O incenso queimava-se num bronze... Havia pequenos tamboretes, fantasia, esparsos pelos luxuosos tapetes orientaes... Para os não iniciados, esse interior poderia parecer um interior de artista. Mas para os iniciados, — tudo aquillo era muito theatral e cinematographico...

Os verdadeiros artistas não usam incenso nem divans macios nos seus seus *ateliers*, trabalham, nada mais. A minha surpreza, pois, foi natural. Tive medo. O proprio pintor nada demonstrava, de resto, em sua apparencia, que pudesse concorrer para dissipar as minhas apprehensões... Elle era russo: um russo alto e magro, de olhos langorosos, mãos finas e acariciadoras, como pude, depois, me certificar.

— Ah! você vem... — suspirou elle, saudando-me á porta.

Sim. Era a evidencia. Eu tinha vindo, realmente... Para mim, não havia outro remedio senão render-me á realidade. Inclinei a cabeça. Elle ajudou-me, a tirar o "manteau", conduzindo-me docemente, pelo braço, até um pequeno movel chinez, a um canto da sala.

— Póde despir-se aqui, murmurou. Quero uma "pose" de conjuncto.

"Pose de conjuncto" quer dizer, na linguagem dos artistas, "pose" de nú. Ora, eu não sou, nunca fui modelo de conjuncto. Costumo "posar" para a cabeça ou para os hombros, De modo que não tinha a intenção de "posar" núa. Mesmo porque elle estava longe de ter o olhar do gravador...

Desvencilhei-me dos seus braços e disse-lhe, friamente, que só "posaria" para a cabeça ou hombros, nada mais. Elle quiz discutir. Eu insisti. Finalmente acquiesceu, sorrindo, mas com um sorriso pouco agradavel.

— Está bem, seja, disse elle. Apenas pagarei menos. Eu a teria generosamente recompensado...

— Eu não peço senão o meu preço habitual, declarei, tomando a minha posição.

O homemzinho começou a trabalhar. Traçou dois esboços rapidos. Eu o observava com o canto do olho, podendo logo certificar-me de que elle nada tinha de profissional... Manejava os seus lapis como um amador. Adquiri logo a certeza de que não era a "arte" o motivo do seu chamado...

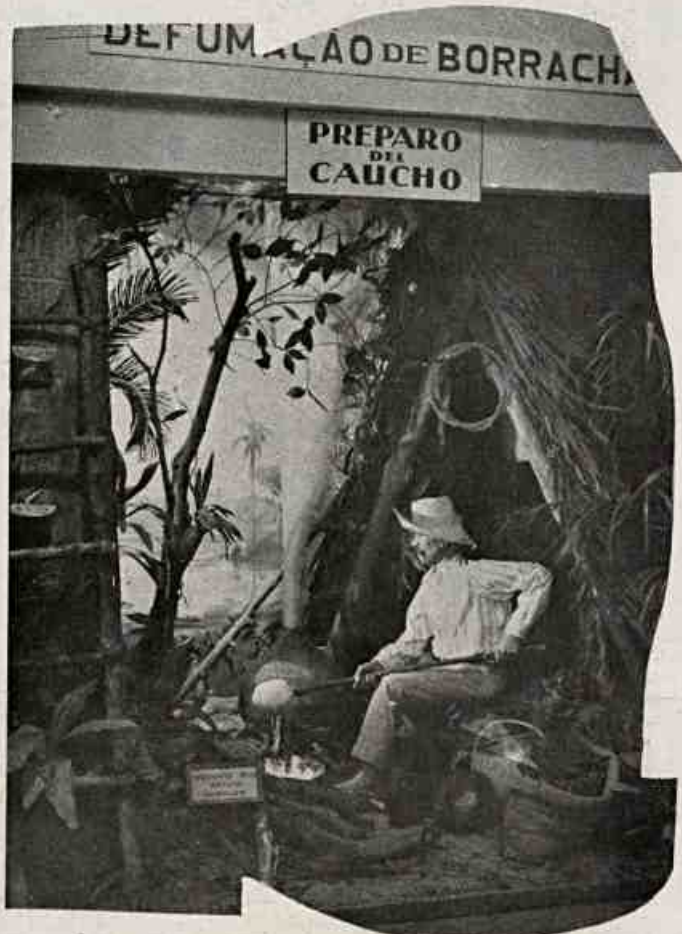
Quando, por fim, terminou os seus *croquis*, chegou-se a mim e começou a conversar. Ouvi-o alguns instantes; a seguir, levantei-me para vestir-me. Não estava gostando daquillo; queria ir-me embora. Elle reteve-me com a mão. Procurei safar-me. Então, o homem desmascarou-se francamente. Pegou-me com os braços, fazendo uma declaração inflammada: — que me amava, que eu era bella, divina, que havia visto os meus retratos, e patati e patatá, e que se encontrava loucamente apaixonado.

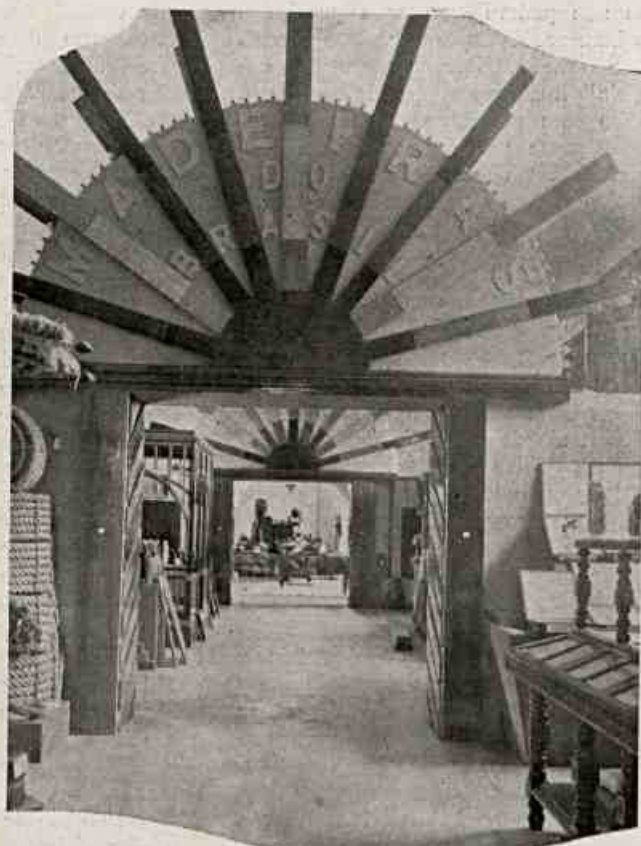
Apertava-me de tal modo, que fui presa de panico. Nesse momento, eu teria feito tudo para arrancar-me dos seus braços. Consegui livrar uma das

(Termina no fim do numero)

(1) De 5$ a 20$000 por dia, dinheiro brasileiro.

EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

No dia da inauguração do Pavilhão Brasileiro. O Rei Affonso XIII em companhia dos representantes do Brasil.

Decoração do mostruario de borracha brasileira, mostrando o seu preparo por um seringueiro.

A representação das minas de S. Jeronymo, do Rio Grande do Sul.

O mostruario das nossas madeiras e outros artigos.

Dr. Carlos Spinola, figura de destaque no Estado da Bahia.

Esteve ha pouco no Rio, tambem visitando São Paulo, o Dr. Carlos Spinola, figura das mais suggestivas da capital bahiana e grandemente relacionada nos centros mais populosos do sul como do norte do paiz.

Carlos Spinola, advogado, jornalista e alto funccionario federal — vibrante e agil de espirito e de acção em qualquer destas modalidades de sua grande actividade — é do numero dos nossos companheiros de trabalho. A elle está confiada, na Bahia, a direcção da Succursal da Sociedade Anonyma "O Malho". Tambem delle é a direcção da Agencia Americana naquella importante capital do norte.

Dr. João Honorio, delegado da Parahyba junto ao 3º C. Odontologico.

O embarque do Dr. Carlos Spinola, de regresso á terra bahiana

Grupo tirado por occasião da visita do nosso correspondente Comm. F. de Sant'Anna, ás novas installações da Succursal da Agencia Americana, em Madrid. Ali foi recebido pelo sseu Inspector Dr. Jorge de Godoy, Director Alfredo Rivera e representantes do Corpo Diplomatico e Consular do Brasil.

VARIOS ASSUMPTOS

Os jogadores cariocas que venceram os campeões italianos.

Os italianos que perderam dos brasileiros no campo do Fluminense.

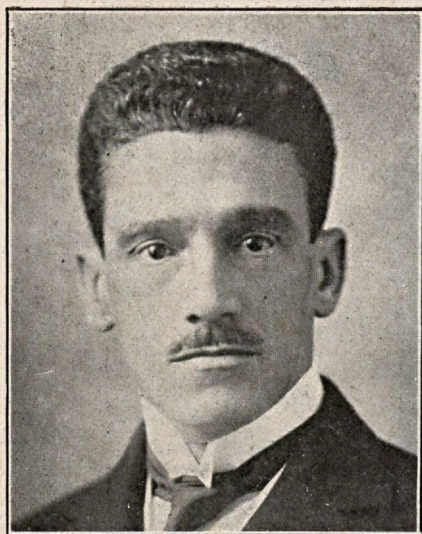
Na Embaixada Italiana, durante o almoço que foi offerecido aos jogadores bolonhezes.

Durante a recepção na Embaixada Italiana aos jogadores campeões de foot-ball, na Italia.

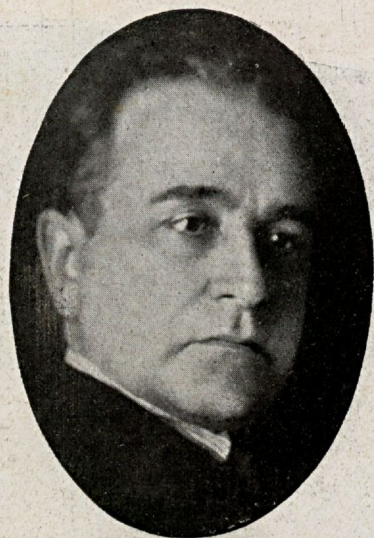
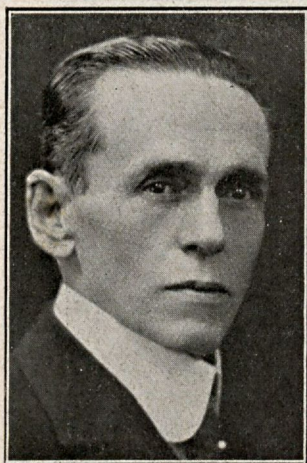
A chegada dos Bolonhezes

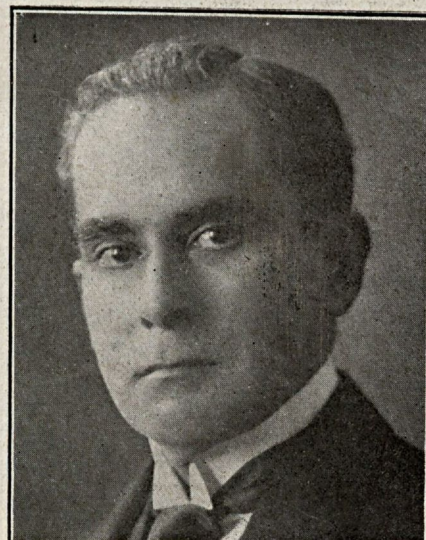
No Centro Regional Carioca.

A nova Directoria do Centro.

AS PRINCIPAES FIGURAS

O Sr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica e grande figura do P. R. Mineiro, do qual é presidente.

O Sr. Feliciano Sodré, senador pelo E. do Rio e que foi o primeiro membro da maioria governamental a ventilar publicamente o assumpto.

O Sr. Pires Rebello, senador pelo Piauhy e que combate o candidato apoiado pelo Cattete.

O Sr. Getulio Vargas, ex-ministro da Fazenda no actual governo e candidato que promette continuar o programma financeiro do Sr. Washington Luis.

O Sr. Francisco Morato, que com o Sr. Marrey aguarda a reunião do seu partido para definir-se.

O Sr. Arthur Bernardes, figura de relevo do P. R. Mineiro e cujo apoio á alliança Minas-Rio G. do Sul é tido como precioso.

O Sr. Vital Soares, que completa, como vice-presidente, a chapa Julio Prestes.

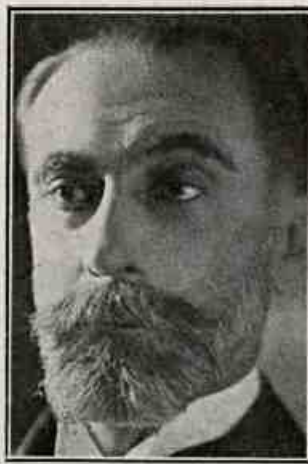
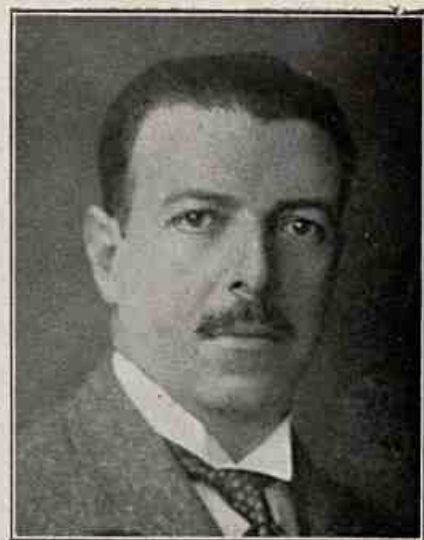
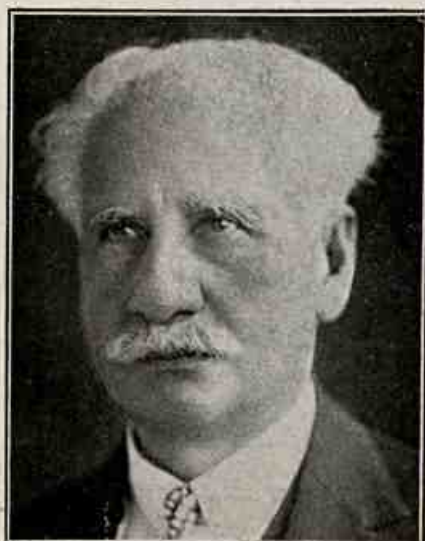
O Sr. Manoel Villaboim, "leader" da maioria e membro do Directorio do P. R. Paulista.

O Sr. Joaquim Salles, deputado mineiro, que dá o seu apoio á candidatura Prestes.

O Sr. Lauro Jacques, deputado mineiro não filiado ao P. R. M., que ainda não se manifestou.

DA SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

O Sr. Antonio Carlos, presidente do Estado de Minas e autor principal da Alliança, que apoia a candidatura Getulio.

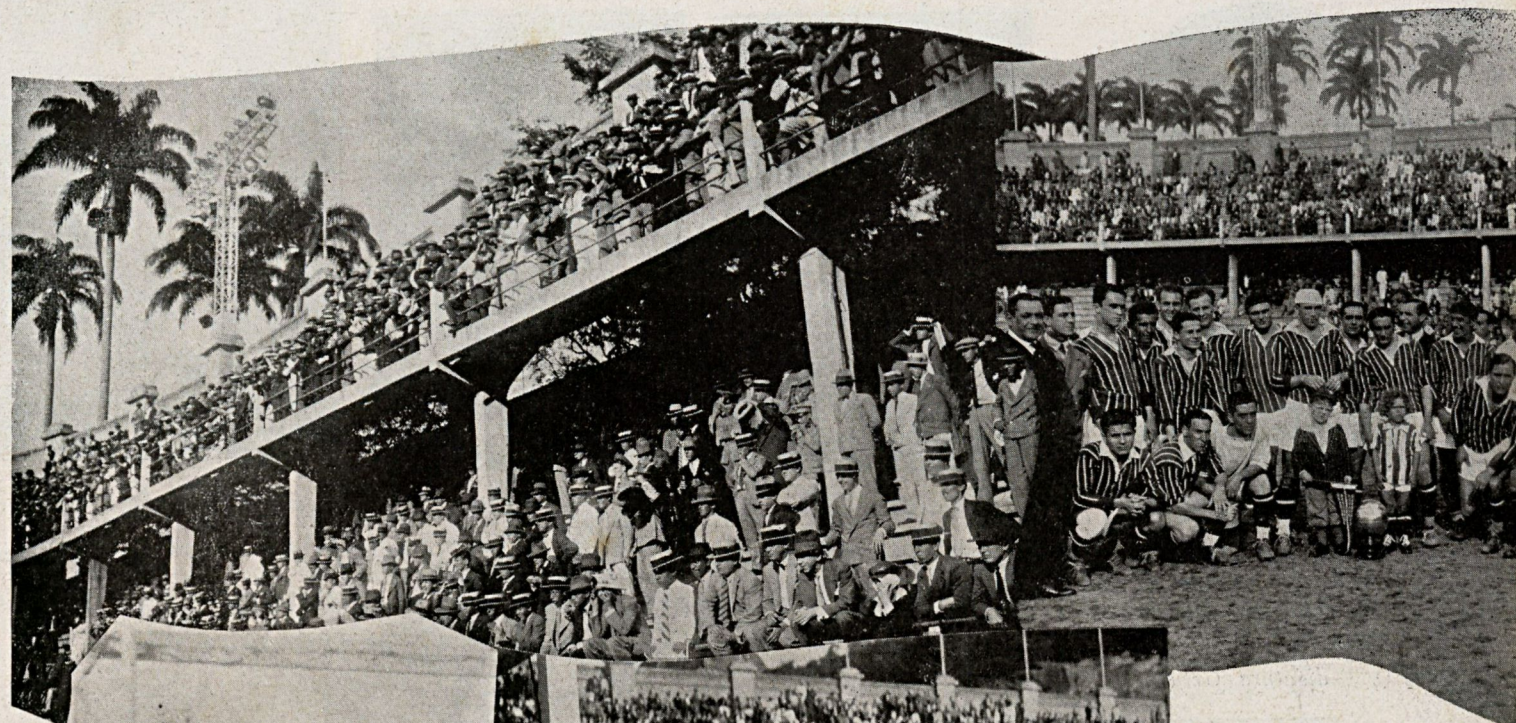
O Sr. Mello Franco, um dos mais autorizados membros da bancada mineira e baluarte da Alliança Liberal.

O Sr. José Bonifacio, "leader" da bancada mineira e representante directo do pensamento carlista, agindo por isso, como um dos principaes mentores do movimento.

O Sr. Julio Prestes, um dos candidatos á successão do Sr. Washington Luis, de cujos actos administrativos se apresenta como continuador.

O Sr. Assis Brasil, chefe do Partido Democratico Nacional e partidario da candidatura Getulio Vargas.

O Sr. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio, e um dos sustentaculos da candidatura Julio Prestes.

O Sr. Marrey Junior, membro proeminente e illustre do Partido Democratico, está em espectativa.

O Sr. Neves da Fontoura, "leader" gaucho e ardoroso apologista da Alliança.

O Sr. Joaquim Osorio, contrario á attitude do Sr. Getulio Vargas, renunciou a sua cadeira de deputado pelo Rio Grande do Sul.

O Sr. Vianna do Castello, que, julgando-se desprestigiado pelo Sr. Antonio Carlos, resolveu continuar no Ministerio da Justiça.

Os teams do Fluminense e do Bangú

FLUMINENSE X BANGU'

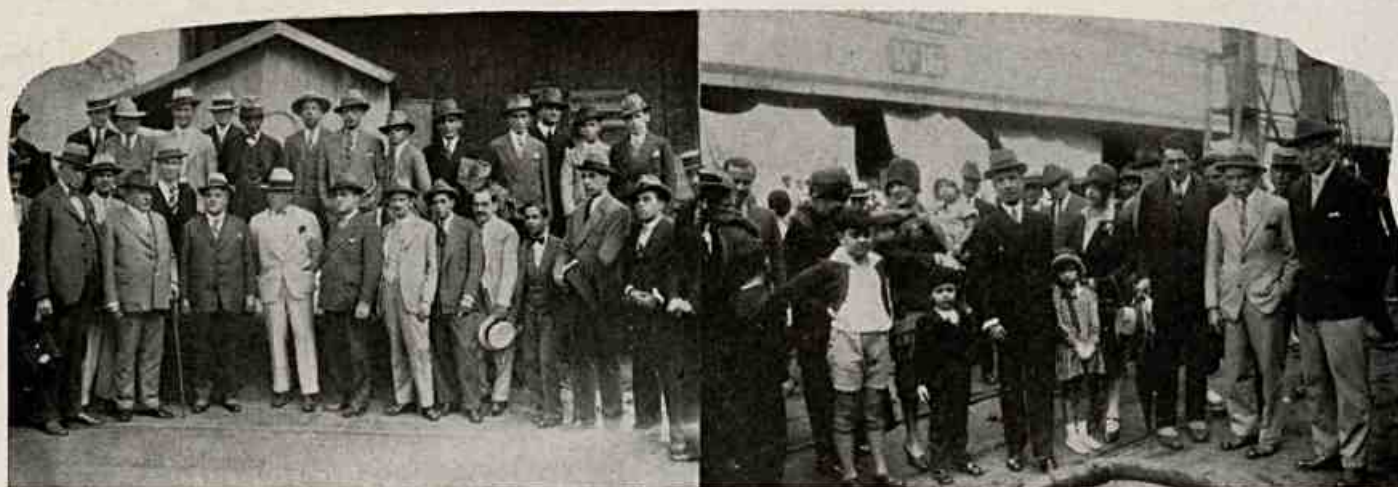
Aspectos da assistencia

Flagrantes do jogo

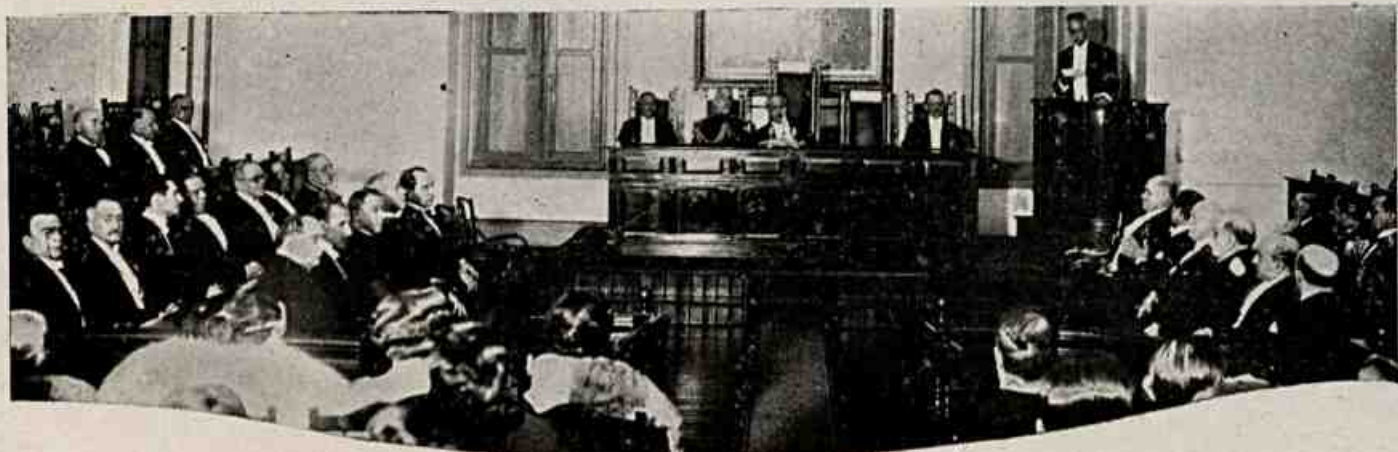
Alguns momentos do encontro entre o Fluminense e o Bangu', no Stadium do primeiro

Uma defesa do Bangú

Uma defesa do Fluminense

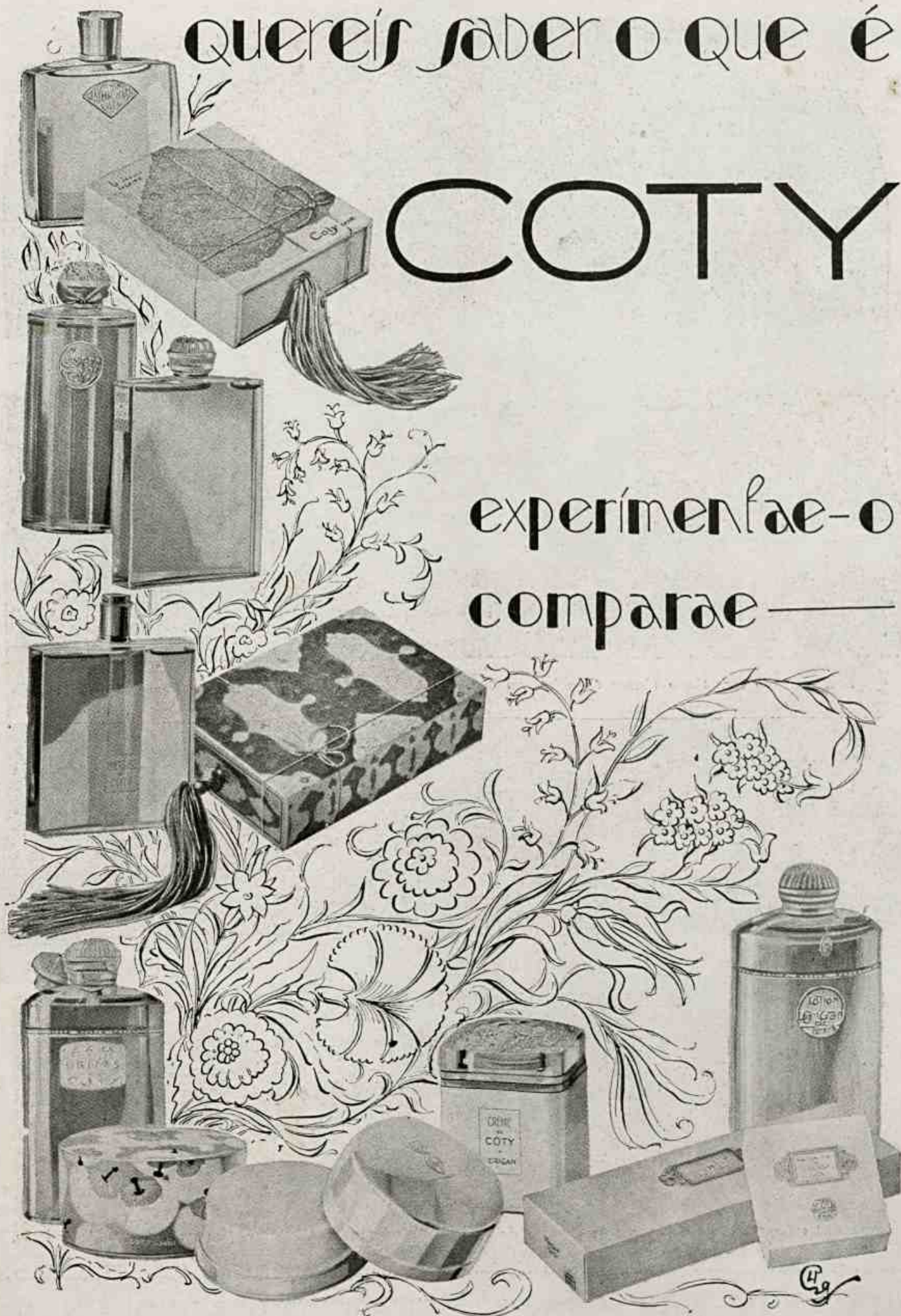
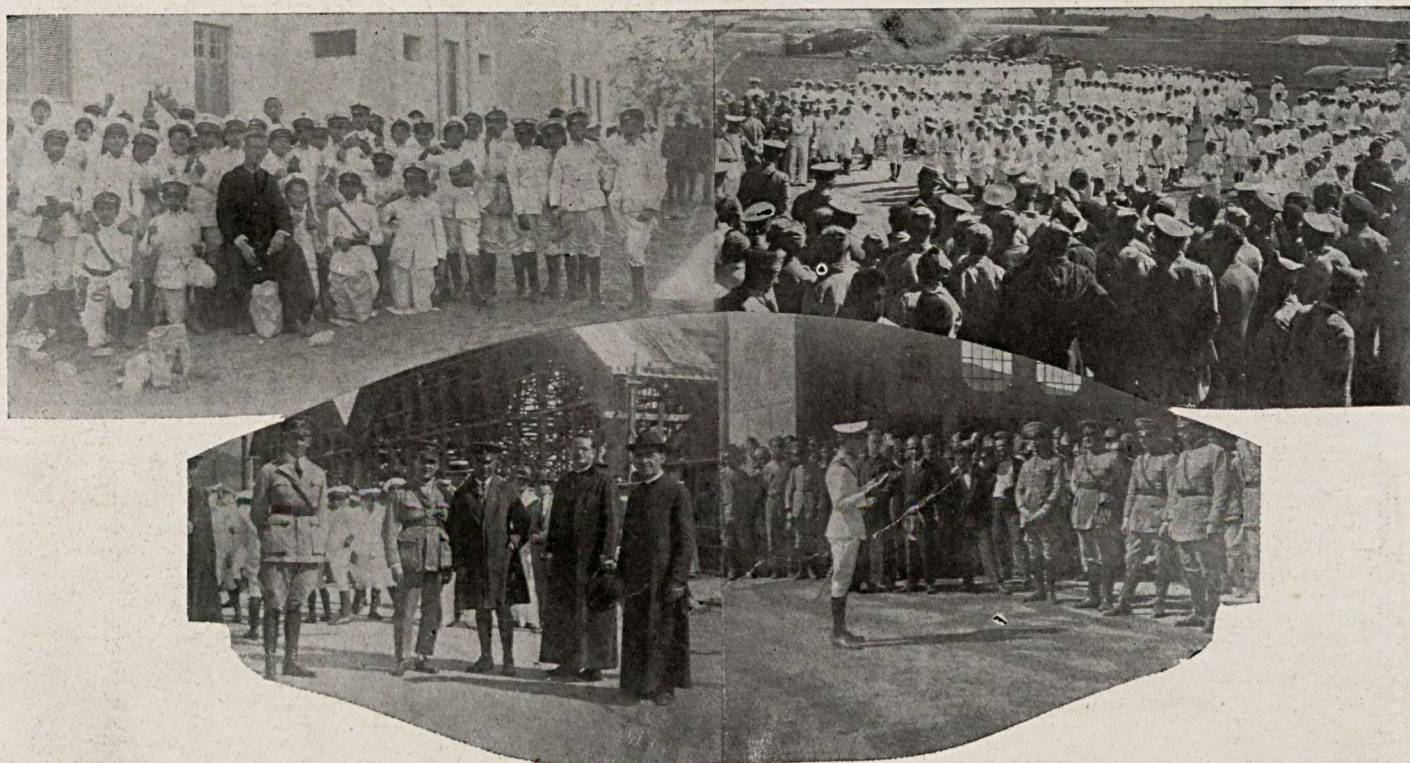
Outra defesa do Bangú

Embarque dos engenheiros da Itabira-Iron *Chegada do Dr. Carlos Chagas, director de Manguinhos*

Recepções ao ministro Mangabeira nas Embaixadas do Perú e do Paraguay.

Na Embaixada do Chile, durante as homenagens ao ministro Mangabeira

No Instituto Historico, por occasião da commemoração do accordo Tacna e Arica

COTY

experimentae-o

comparae —

Residencia do Dr. Mario Gomes Carneiro, em Copacabana, construcção dos engenheiros Penna & Franca

Interessantes flagrantes da visita que os alumnos do Collegio Salesianos, de Nictheroy, fizeram á Escola de Aviação, no Campo dos Affonsos.

S. João na Tijuca — O grande balão com que o Sr. Paulo Faria alegrou a petizada local.

A interessante capa que "Para todos..." apresenta hoje

Fabrica de Chapéos Ramenzoni

Este estabelecimento industrial, incontestavelmente o mais importante no genero, não só do Brasil como da America do Sul, acaba de passar por grandes melhoramentos.

Taes melhoramentos não são apenas de ordem material, porém, de ordem technica e scientifica pois, é sabido que, sem esses elementos, nenhuma industria póde subsistir actualmente.

Além de um novo salão de 2 pavimentos com 100 metros de comprimento por 16 de largura, que vem completar symetricamente o bello conjuncto da fabrica, foram igualmente inaugurados, o laboratorio de analyse para exame chimico de toda materia prima e usina electrica, destinada a fornecer toda a força e luz necessaria aos edificios.

As novas dependencias recem-inauguradas.

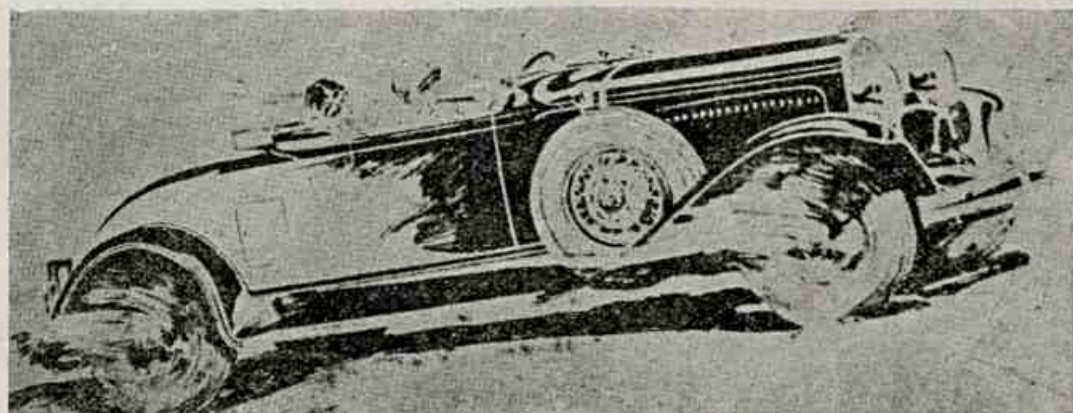
Aproveitando a opportunidade, visitamos as diversas secções da Fabrica Ramenzoni que, pela sua ordem e irreprehensivel limpeza, póde constituir um exemplo não só ás fabricas do Brasil, como ás de qualquer paiz adeantado.

Isto é sobremodo honroso aos seus dirigentes, porquanto, não só evidencia a noção elevada que elles têm de sua industria, como patenteia os sentimentos humanitarios da firma Dante Ramenzoni & Cia. Ltda. pela saude e bem estar de seus empregados e operarios.

O estabelecimento Ramenzoni está apparelhado de tudo que ha de mais moderno para a fabricação de chapéos de feltro e palha.

Além das machinas apropriadas á confecção de chapéos, ella está provida do mais completo equipamento technico e mechanico no genero, sem esquecer a installação de agua filtrada para toda a fabrica, apparelhos extinctores de incendio, de aspiradores de ar, emfim, de tudo que diz respeito á segurança do seu pessoal.

Dispõe ainda de secções de preparação de pello, officina mechanica, carpintaria, douração, impressão, fabrica de caixas, etc.

Aliás, não havia de ser de outra fórma que os Srs. Dante Ramenzoni & Cia. Ltda., cujos productos se impuzeram pelo acabamento irreprehensivel, poderiam conquistar a brilhante posição que têm entre os numerosos concorrentes nacionaes.

O MALHO NA BAHIA

O Sr. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, a bordo do "Minas Geraes", tendo á sua direita o almirante Irwing.

O Sr. ministro da Marinha, almirante Pinto da Luz, em companhia de officiaes do seu Estado-Maior.

O almirante Pinto da Luz sahindo do Instituto Historico Bahiano, depois da sua visita.

"O MALHO" EM MADRID

Durante o Sexto Congresso das Sociedades de Autores realizado em Madrid. No grupo está o Sr. Abbadie Faria Rosa, presidente da S. B. A. e representante brasileiro junto ao mesmo Congresso.

UNHAS ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessôas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Ayres, S. Paulo e Rio. Vantagens do Esmalte Satan.

1.º Não mancha as unhas.
2.º Qualquer pessoa pode applical-o.
3.º Resiste á lavagem, mesmo com agua quente.
4.º Secca instantaneamente.
5.º Deixa um brilho e colorido inegualaveis que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

Alvim & Freitas — Caixa Postal, 1379 S. Paulo

Os preços alcançados pelas nossas laranjas nos mercados externos são de molde a animar-nos cada vez mais no esforço que fazemos por crear a citricultura. Em Londres, por exemplo, as caixas do rico pomo nacional com cem a cento e tantos frutos estão sendo vendidas a 14 shillings, o que será, sem duvida compensador.

Resta depois disto que o Districto Federal e o Estado do Rio, campos naturaes dessa cultura, queiram collocal-a em condições de constituir realmente uma das suas riquezas. Para tanto não serão precisos nem grandes capitaes, nem grandes esforços, mas apenas um pouco de conhecimento de como se fazem modernamente taes commercios.

Vamos tambem, dentro em breve, ao que parece, ter de nosso tambem o pão! Comamol-o até aqui pela mão dos outros, que nol-o fornecem sob a forma do trigo, em troca de ouro. Tinhamos apenas o trabalho de fabrical-o — esforço bem menos importante que o de plantal-o.

Desta situação nada honrosa, — contra a qual protestava todos os dias a terra feroz que Deus nos deu, — vão tirar-nos aquelles que já nos dão o café. Dos campos de cultura do grande Estado—pioneiro da civilisação brasileira — vem-nos agora mais esta surpreza: S. Paulo deverá colher na safra que ahi vem um milhão de saccos de trigo! Cobrem-lhe já 365 alqueires da gléba fecunda, uma seára magnifica, nas zonas da Sorocabana, Paulista, Mogyana e Central.

Para a Chanaan biblica só nos faltava talvez isto, que mesmo o vinho já temos, e o linho tambem, — sob a especie do algodão...

O TRATAMENTO POR ABSORPÇÃO FAZ OS ROSTOS JOVENS

(Do "Home Maker")

O exito tem coroado os esforços dos homens de sciencia que ha muitos annos procuram o methodo effectivo de extinguir a epiderme exterior do rosto, nos casos de má cutis, sem dôr e damno.

O novo tratamento é tão simples, tão ligeiro e tão economico que é exquisito que ninguem o tenha descoberto antes.

Foi amplamente demonstrado que a cêra pura mercolized (pure mercolized wax) que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, livra completamente por tratamento de absorpção, toda a pelle velha, mostrando a cutis côr de rosa e joven que ha em baixo. A pure mercolized wax se applica á noite e lava-se pela manhã. A absorpção limpa tambem os póros sujos, augmentando a capacidade respiradora da pelle e funccionamento capillar, conservando a côr e a belleza natural da nova cutis.

EXTRACÇÃO COMPLETA DOS PELLOS

Como desfazer-se duma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer.

E' uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha difundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquillamento dos pellos. Esta substancia é o porlac puro pulverizado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desapparição se deseja. Este tratamento recommenda-se muito especialmente porque, alem de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer, visto que o porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.

E' notavel o apoio que a nossa capital tem dado ao monumento do Christo Redemptor. Apesar de se tratar de uma obra de proporções gigantescas, a idéa encontra-se já a meio caminho de sua realização. E a cada appello que os seus propugnadores fazem ao nosso povo, responde a sua crença magnificamente com novas contribuições em favor daquella esplendida affirmação da fé nacional.

Em breve a nossa cidade offerecerá ao mundo mais este espectaculo em que associados a natureza e o homem se constituem defensores ambos de direitos divinos. Pois então Aquelle que nos creou não deveria reinar na gloria de seu Filho, pairando num symbolo de reconhecimento e de fé, sobre a cabeça que elle construiu?

Uma vista de Saquarema

Na residencia do tio do noivo, Sr. Carlos Ferraz Costa, gerente da Cia. Antarctica Paulista, em Santos, á rua Minas Geraes, 104, realizou-se no dia 25 de Junho, ás 15 horas, o enlace matrimonial da prendada senhorinha Juracy Godoy Passos, filha do Sr. Herculano Passos, já fallecido, e da Exma. Sra. D. Maria Godoy Passos, com o Sr. M. F. dos Santos, corretor de café. Testemunhou o acto civil, por parte da noiva, o Sr. Dr. Hercilano Godoy Passos.

Fulaninho indo ao cemiterio, leu sobre diversas sepulturas: "Bom marido". "Virtuosa esposa". "Saudoso tio".

E' este, resmungou elle, o unico lugar onde existem familias que se querem bem.

Portugal — Minho — Festa de São Sebastião na aldeia de Soutello.

EM CASA DE FERREIRO...

(O governador João Pessôa quer prestações de contas dos governos passados.)

THESOURO FEDERAL — O' collega! Por que você não diz ao João para tambem me prestar contas do que elle recebe indevidamente de mim!

PELO CONSELHO

Acalmada, por alguns dias, a campanha do emprestimo, emquanto não volta a materia á ordem do dia, teve o Conselho para divertir-se e divertir o publico a successão presidencial da Republica.

Os primeiros tiros foram do Sr. Vieira de Moura, num discurso como elle os sabe fazer. O illustre edil da Gambôa desfraldou da tribuna a bandeira da candidatura Julio Prestes, que queiram ou não queiram, por aqui ou por ali, ha de ser victoriosa. S. Ex. fala assim, porque fala em nome da Nação, que, ao que parece, elle consultou.

Tanto ardor pôz na arremettida com que abriu o combate, que logo mereceu do Sr. Leitão da Cunha o tratamento de "heroico Sr. Vieira de Moura", dóse esta que não bastou, pois, para attender a insistente protesto daquelle seu collega de representação, teve o sympathico professor de augmental-a para a de "heroico e glorioso Sr. Vieira de Moura".

Juntas as duas drogas, sempre dão melhor resultado.

Veiu, então, uma indicação do Sr. Costa Pinto e do mesmo Sr. Vieira. Assignaram-na tambem outros intendentes.

A candidatura Prestes passava assim do vozeirão do Sr. Vieira, para a mellifluidade do Sr. Pinto, dos arrebatamentos da tribuna, para a calma no papel.

No dia seguinte, porém, algumas das assignaturas desappareceram. A do Sr. Carreiro de Oliveira foi uma dellas. Elle protestou. Houve confirmação do facto. Mas o presidente declarou que o documento que se achava na Mesa não tinha essa assignatura. Foi um tumulto. Gritos. Gesticulação. Exarcebações. O diabo. Mas a cousa ficou por isso mesmo. Foi decretado que o Sr. Carreiro de Oliveira não tinha assignado aquella indicação.

* * *

Por que tudo isso?

E' que na Mesa havia tambem outra indicação, já de vespera annunciado no Senado, para o fim de lançar a mesma candidatura. E o mais interessante é que tomou numero mais baixo do que o da outra, que viera primeiro.

Era preciso não dar aos Srs. Costa Pinto e Vieira de Moura as vantagens da precedencia. Se já se lhes não podia arrancar tudo, ao menos fossem divididos os lucros: o sol quando nasce é para todos o que, no caso, dada a conhecida sinceridade do Conselho, deve ser dito desta maneira — se o sol nascer, que seja para todos.

* * *

Requerida e approvada urgencia para a primeira das indicações, a dos Srs. Costa Pinto e Vieira, o presidente, que não é tolo nem nada, pôz logo ambas em discussão e votação. Ficaram assim os dois grupos com direito a ter o seu logarzinho ao sol.

Esta luta em que cada qual "quer ser o primeiro a abraçar" a candidatura que lhe parece com mais probabilidade de victoria, levou um intendente, conhecido pela sua reserva, pelas suas manhas, pela sua actuação encapotada, a uma declaração digna de registo.

— Estive com o Ruy, dizia elle, estive com o Nilo. Sempre achei que nem o governo, nem o exercito tinham o direito de impôr um candidato á Nação, ao livre pronunciamento das urnas. Mas agora, agora que "a negrada" já sabe que a questão se ha de decidir "ali na madeira", não, não vou nisso. Estou cansado de apanhar.

Ha quem diga, porém, que não foi assim que terminou a declaração, mas por estas palavras que são mais parlamentares: "agora vou votar em Julio Prestes".

* * *

O illustre presidente de São Paulo é, pois, por emquanto, o candidato do Conselho.

ENTHUSIASMO

A' "Miss Minas Geraes"

Outro dia, numa aula, um professor de francez mandou que um seu alumno conjugasse o verbo ser.

O rapaz, que esta lingua jámais havia estudado, ficou todo atrapalhado, vermelho, muito afobado, sem nada poder dizer.

O mestre, bom, camarada, um senhor todo cortez, quiz ajudar o rapaz a recitar o francez.

Disse: — Je... je... — repita, moço, comece, a letra que vem depois, diga... diga... é um — s —.

O alumno fechou os olhos como quem faz uma prece, ficou um instante pensando no auxilio de seu mestre: — Je... je... depois um — s —.

E logo após se voltando, com viva luz na retina, bradou enthusiasmado: — "Eu já sei: — é *Jesuina*".

CANDIDIO GOUVÊA

(São João Nepomuceno)

A mamã (voltando da missa): — Guilherme, pega na tua bola e vae brincar com ella para o pateo de traz. Ao domingo não se brinca no jardim da frente.

Guilherme: — Mas, mamãe, no pateo de traz não é domingo, tambem?

* * *

UMA QUADRA

E' de J. Pinto Ribeiro Junior, o autor das *Corôas fluctuantes* e de *Lagrimas e Flores*, a quem nos referimos, a seguinte quadrinha, que citamos de memoria, e que nunca nos esqueceu, desde que a decoramos, ahi, por volta dos nossos quatorze annos:

"Bella, — eu lhe disse, — no teu calmo [gesto
Todo o socego de teu peito leio."
"Bardo, — disse ella num sorrir mo- [desto, —
A lua é calma e tem vulcões no seio!"

* * *

Cavalgando formoso alazão ia um cavalleiro pelo mesmo caminho em que vinha um camponez e um burro muito magro. Ao passar por elle, o cavalleiro querendo dar uma nota picante, perguntou, sorrindo:

— Como vae o burro?

— A cavallo, senhor — respondeu, promptamente, o camponez.

NOTAS SOCIAES

A bordo do vapor "Nothern Prince", chegou ao Rio de Janeiro no dia 1º de Agosto ultimo, o sr. Burt L. Atwarter, vice-presidente da Wm. Wrigleys Jr. Company, de Chicago, productora dos bonbons "Wrigley's".

CURIOSIDADES

Querem saber quantas horas de sol gozam, por anno, alguns paizes europeus?

Em Portugal e Hespanha, brilha o sol, durante o anno, 3.000 horas.
Na Italia, 2.300.
Na França, 2.000.

A Allemanha goza apenas o sol, officialmente, 1.700 horas cada anno.

Isto é supponho que nunca chovesse nem estivesse o céo ennevoado; pois nos dados aqui juntos é considerado como se o sol brilhasse, o que se poderia chamar — as suas horas regulamentares.

R i t i n h a

Ritinha, a flôr do bairro e da alvorada,
Foi confessar-se. Nunca a vi tão bella.
Assim vestida mais parece aquella
Em cujos pés esteve ajoelhada.

Tão branca e moça, tão divina é ella
Que não será jámais infortunadr
Nem póde o verso descrever-lhe nada
Que seja ao menos um pouquinho d'ella.

Eu fui tambem. Levei-a pela mão.
Sorri quando sorriram-lhe os anjinhos,
As proprias flôres riam pelo chão!

Mas quando o padre disse: — "Estão perdoados",
Senti ferir-me o aculeo dos espinhos,
E fui chorar distante os meus peccados.

CESAR DE MAGALHÃES COUTO

(Paraná)

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria **Gesteira*** ou *Pharmacia **Gesteira**.*

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome ***Gesteira***, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias **Gesteira*** e *Drogarias **Gesteira***, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

Recobre as forças perdidas

Após qualquer doença o estomago fica em condições muito delicadas e requer apenas alimentos sadios e de facil assimilação. Não ha nada melhor para isso do que os pratos preparados com a Maizena Duryea. São deliciosos, nutritivos e que se podem digerir com toda a facilidade. Muitos d'elles se descrevem no livrinho da Maizena Duryea. Com prazer lhe enviaremos um exemplar gratuito.

M. Barbosa Netto & Cia. — Caixa Postal 2938 — Rio de Janeiro

Dr. Waldmir Nina

Attesto que na clinica hospitalar e particular o preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, deu e tem dado o resultado do verdadeiro depurativo, o anti-syphilitico, como tenho observado.

Maranhão, 3 de Janeiro de 1928. — *Dr. Waldmir Nina* (Firma reconhecida).

DOR DE CABEÇA-GRIPPE
Dor de Dentes
Dor de Ouvido
NEVRALGIAS-RHEUMATISMO
SCIATICA-ENXAQUECAS

Dissipam-se como por encanto á primeira dóse de

GUARAFENO

E' o remedio ideal para livrar do martyrio que é a Dor!

GUARAFENO

(Approvado ha 10 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica)

Modo de usar — Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais rebeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influenza, na grippe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

O GUARAFENO não tem rival, é o UNICO que é UTIL a qualquer pessôa, em qualquer momento, em qualquer logar.

NÃO EXIGE DIETA. NÃO FAZ MAL AO CORAÇÃO.

FORMULA E PROPRIEDADE DE

CESAR SANTOS & C.

BELÉM — PARÁ

MODELOS DE ARTISTAS

mãos que lhe mandei na cara, com toda a força. Elle tornou-se furioso, descomposto de raiva:

— Que é você, em summa? Um modelo que quiz fingir a importante! Como se você não fosse de todos os homens!

Segurava-me, apesar de tudo. Eu lutava com furia. Felizmente eu praticava varios esportes. Acabei por livrar-me, alcançando a porta. Meu "manteau" ficára lá dentro. Mas eu estava salva! Saltei para um taxi, e respirei longamente. Fóra nevava. Aspirei, com delicia, o ar vivo e fresco da tarde, para expulsar dos pulmões aquelle vil odôr de incenso...

* * *

Minha segunda aventura, póde parecer tragica para os outros, mas, para mim, foi engraçada. Uma tarde, eu "posava" para um festejado desenhista de cartazes. Já "posára" uma vez para elle. Esse artista era de ordinario consciencioso durante o trabalho, mas inclinado a "contar rodelas", depois. Apenas, os modelos se habituam a estes "flirteurs": despreoccupam-se delles, pois não são perigosos. Mas, naquella tarde, meu senhor mostrava-se mais ardente do que de costume. Pôz-se de joelhos, beijou-me as mãos; no momento em que me dizia que eu era bella, esplendida, maravilhosa, abriu-se a porta e entrou sua esposa. Era uma mulher encantadora. Eu já a encontrára varias vezes e gostava muito della. E' claro que a scena me perturbou horrivelmente. Procurei dizer qualquer cousa e seu marido levantou-se, com o ar mais estupido do mundo.

— E' isso que vocês fazem, em logar de pintar? — perguntou ella, olhando-nos friamente.

O marido balbuciou algumas incoherencias. A mulher voltou-se e sahiu do "atelier".

No processo de divorcio, que foi mais tarde pronunciado, a mulher do pintor não me designou como cumplice.

Elle casou-se recentemente, porém sua nova esposa não é, nem de longe, tão encantadora como a primeira.

* * *

Ora, essa historia me desconcertou. De resto, ella me lembra uma outra aventura com um artista que queria levar ao mesmo tempo uma vida de prazer e de trabalho, mas que esquecia frequentemente o trabalho. Recebi um dia um chamado, pelo telephone, para

(F I M)

"posar" deante de um famoso retratista. Mas elle pediu-me que viesse primeiro tomar chá com elle no Ritz (2) para visitarmos, em seguida, um "atelier" que elle queria alugar. Saltei de alegria. Não é sempre que nós, "modelos", somos convidadas para tomar chá no Ritz... Apurei, pois, a minha "toilette": vesti o que tinha de melhor e elle veiu buscar-me numa magnifica "limousine". Deixei-me ir docemente, sentada sobre macias almofadas. Seguindo o curso das avenidas, sonhei que aquelle carro seria meu para sempre. Mas não paramos no Hotel Ritz; ao contrario, seguimos muito além, até uma grande casa, onde ninguem me podia vêr na minha melhor "toilette"...

Estava decepcionada.

— E' lá em cima que se encontra o "atelier", me disse elle, iremos vel-o e faremos subir uma pequena refeição.

Sua attitude era tão cortez e destituida de determinado interesse, que não tive a minima suspeita. Mas, apenas se fechou a porta do ascensor, manifestaram-se as suas intenções. Fez-me entrar numa especie de porão, o que me surprehendeu e começou immediatamente a acariciar-me com as mãos. Por ahi se vê que elle não valia mais do que aquelle russo da minha primeira historia, apezar da sua grande reputação e da boa familia a que pertencia... Ordenei-lhe energicamente que cessasse aquella brincadeira... Mas em vão. Elle insistiu. E só depois de uma violenta luta foi que eu consegui sahir e alcançar a rua. De novo, atirei-me para um "taxi", para fugir e meditar sobre a duplicidade dos homens.

Resolvi, de então para cá, nunca mais "posar" sem ter ao pé de mim um protector. Adquiri um bello galgo russo, todo branco, em que puz o nome de "Pola". Ensinei-o. Com o tempo "Pola" tornou-se um cão sabio. Se um artista torna-se inconveniente, "Pola" salta para o gabinete de "toilette", levando meu chapéo e minhas roupas. As mais das vezes essa attitude do cão provoca o riso do pintor, que comprehende e continúa seu trabalho. Do contrario, eu e "Pola" vamo-nos embora.

Cada artista tem um temperamento especial; um bom modelo não deve perder isto de vista e perdoar a maneira de cada qual se conduzir. Um dia, eu "posava" para uma "cabeça" de uma illustração. Fazia um tempo execravel e o trabalho não corria bem. Verifiquei que o artista estava de mão humor. Conversava durante o trabalho todo tempo, detendo-se, de preferencia, nos assumptos espirituosos ou petulantes.

Terminado o trabalho, levantei-me para o apreciar e verifiquei que estava abaixo do seu merecimento. Disse-lhe isso, francamente. Elle mostrou-se um pouco aborrecido. Eu devia calar-me, como tudo me aconselhava que o fizesse. Mas, insisti nas minhas criticas. Então, com grande surpreza para mim, elle collocou-me sobre os seus joelhos e administrou-me uma palmada nas nadegas, á antiga maneira... Era uma brincadeira, evidentemente. Mas senti que elle queria, com isso, responsabilizar-me pelo resultado do seu mão trabalho. Era uma injustiça e a palmada ainda me escaldava. Fiquei furiosa, disse-lhe claramente o que pensava delle e sahi do "atelier" jurando que nunca mais poria lá os pés. Mais tarde, reflecti muito sobre tudo isso. Eu estava chocada porque temia que elle não me occupasse mais no seu trabalho. Mas reconciliamo-nos algum tempo depois, felizmente.

* * *

Algumas palavras agora, de conselho, ás jovens que desejarem se dedicar a essa profissão precaria:

— Em primeiro logar é preciso não contar muito, unicamente, com a belleza. A belleza é necessaria, sem duvida, mas secundaria quanto á individualidade. O que é essencial é a "personalidade". Mas belleza e individualidade não são ainda sufficientes: é necessario ainda a energia, a energia de manter-se e trabalhar sem descanso. De resto a profissão começa a especializar-se: ha "modelos para as mãos, como os ha para a cabeça, para os hombros, para as pernas, para os pés. Como os ha para o nú! Commenta-se muito esta ultima especialidade. Mas o modelo que "posa" para um "nú" não experimenta mais embaraço do que um espectador intelligente deante do quadro que resultou da sua propria pessoa. O verdadeiro artista é tão impessoal como um medico. Elle considera o modelo como um motivo para o seu quadro, e não como uma bella raparıga núa.

Os pintores modernos exigem a perfeição do corpo e dos traços; mas exigem igualmente uma personalidade. E sabem o que acontece ás vezes? Acontece que elles se casam com o seu "modelo", quando este possue belleza e encanto, espirito e e um bom caracter.

(Direitos reservados — Anglo-American N. S.)

---

(2) Luxuoso hotel, em Londres.

GENTE DO MAR

Esta secção, que hoje se inaugura, com vista para o mar, vem provar que a marinha sorri, ás vezes ri mesmo de verdade, sólta boa gargalhada franca e sonora, que irrompe de popa á prôa, mal espouca a piada retumbante, cheia de bom sal marinho, o mais amavel condimento da culinaria humoristica de bordo.

E' inexgotavel o anecdotario marujo. Quem rabisca estas croniquetas, em vinte e cinco annos de incessante peregrinação pelas tumultuosas náus da esquadra brasileira, deu-se ao trabalho de collecciona-l-o, para que de todo não se percam esses alegres episodios que, tão boa historia como as outras historias, narram ao vivo, realçando scenarios e personagens, a verdadeira chronica naval, desde a éra fabulosa dos sanhudos maravelas aos dias que correm, dias de aço e allucinante vertigem.

Contando certo com a acolhida do publico, demos-lhe a conhecer a vida intima de um navio de guerra nos seus detalhes mais desopilantes.

FALTA DE IMMEDIATO

Esta passou-se com um marinheiro de um navio de que era immediato o amabilissimo Nunes.

O Minervino de Santanna, primeira-classe bem comportado e excessivamente agarrado ao seu soldo, tanto que conseguira metter a ferros um regular peculio, obteve do Estado Maior uma licença de 30 dias para ir ao sertão das Alagôas visitar a familia e alapardar-se do saboroso sururu' conterraneo. Para isso, precisava de dinheiro. Não teve duvida. Dirigiu-se ao immediato e rogou-lhe permissão para ir á Caixa Economica. Adalberto Nunes não só lh'a concedeu como lhe fez um cartão de representação para um seu amigo, funccionario da Caixa, afim de que o marujo fosse attendido mais depressa. No dia seguinte, antes de abrir-se a repartição, já lá estava á porta o Minervino, montando guarda ao seu cobre e apertando na mão a sua caderneta. A's 10 horas a Caixa abriu-se e elle entrou. Foi ter logo ao "guichet", onde lhe indicaram que trabalhava o destinatario da sua apresentação. o homem não estava. Dirigiu-se a outro, um desses velhos madrugadores que existem em todas as repartições publicas, verdadeiros chronometros da abertura e do fechamento do expediente. O typo olhou o marinheiro por cima dos oculos e mandou-o esperar sentado a um dos bancos do saguão da entrada. Minervino obedeceu. Mas não poude ficar por muito tempo nessa posição, sempre incommoda para o marujo. Levantou-se, foi até á porta a ver si chegavam os retardatarios que o podiam servir. Ninguem apparecia. Resolveu dar um gyro pela Praça Quinze, a espiar a maré no Pharoux, e mesmo fumar um cigarrinho após um café tomado num dos botequins proximo ás Barcas. Quando regressou á Caixa encontrou todos os funccionarios a postos. Procurou aquelle para quem levava o cartão do immediato, que o attendeu promptamente, leu a recommendação sorriu e prometteu despachal-o. Que elle se sentasse. Cousa de 10 minutos. Minervino cumpriu a ordem. Esperou. Quando deu por si, era mais de meio dia. Tinha perdido o rancho a bordo e já sentia de longe o cheiro e a saudade da sua caldeirada. Que massada! pensava elle. Antes não ter dinheiro. Porfim, entediado, acabou por cochilar como si tivesse entrado de plantão da coberta, num somnolento "pau" de meia noite. Só acordou quando passou na rua, com um estrondo de abalar as fachadas, um desses pesados caminhões automoveis que costumam perturbar o silencio da Auditoria de Marinha, ali a dois passos, em dia de sessão de julgamento. Esfregou os olhos. Ergueu-se subito, assustado, pensando estar a bordo deante do rancor vigilante do official de serviço, e estranhou que ainda se achasse no recinto da Caixa Economica. Impaciente, varado de fome, lembrou-se de fazer uma reclamação. Irra! que demora! Si soubesse disso teria mandado buscar á casa o fogareiro e a carne secca.. Voltou ao empregado, e perguntou-lhe:

— O' moço! Faz favor de me dizer: quem é aqui o immediato disto?

O paisano espantou-se deante do disparate.

— Que immediato, rapaz? Aqui não ha immediato.

— Ah! logo vi — replicou satisfeito o marinheiro. Uma casa deste tamanho, com tanta gente, tanto dinheiro e sem immediato... Por isso é que anda tão "arrelaxada!"

E voltou para o banco resignadamente.

MESTRE D'ARMAS

Uma simples experiencia

— Meu caro! eu não tinha certeza — disse elle ao amigo confidente — que ella realmente se importasse commigo, e então, tive esta idéa: dirigi a mim mesmo um telegramma, assim concebido: "Quer ir administrar uma roça em São Thomé com o ordenado de cem libras por mez? Partida no primeiro paquete. Resposta immediata". Assignei com uma firma commercial ficticia, e mostrei-lhe o telegramma, quando fui a sua casa aquella noite.

— O que pensa a esse respeito? — perguntou-me ella.

— Não sei bem o que hei de pensar, respondi.

Ella ficou um momento pensativa e silenciosa.

— Tem vontade de ir? — interrogou.

— Se não fosse por sua causa, tinha.

— Faça o que lhe parecer melhor, murmurou ella com expressão triste.

— Ia, se não fosse por sua causa, repeti.

Novo e prolongado silencio, por fim interrompido com choro e com estas exclamações:

— Oh! não vá! não vá! Eu não posso ficar para aqui sózinha! O que havia de ser de mim? O que havia eu de fazer sem a sua presença, sem a sua companhia?...

Então, disse-lhe que não ia. Senti a felicidade de ser amado daquelle modo! Fiquei conhecendo quanto por ella era querido. A minha idéa, como vês, deu um resultado magnifico!

— Pois se eu estivesse no logar della — objectou o amigo confidente — o que eu teria feito, seria dizer-te: "Acceita o offerecimento, casemos quanto antes, e leva-me para São Thomé comtigo!

O outro franziu o sobr'olho, fulminado com a observação, e exclamou: "Pois, olha: não me passou pela cabeça semelhante cousa! Ficava aviado, se ella me tem dito isso!...

CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Cresce dia a dia o interesse dos circulos automobilisticos e turisticos em torno do grande certamen pan-americano a reunir-se dentre de breves dias nesta capital. Ainda no ultimo sabbado, por iniciativa do Touring Club do Brasil, reuniram-se no Automovel-Club figuras do maior destaque naquelles meios para estudarem preliminares das theses que serão discutidas no proximo Congresso, bem como para providenciarem sobre a Exposição de Automoveis que se pretende fazer nesta opportunidade.

Antes disso já um "Comié de Expositores" se constituira, delegando ao secretario do mesmo, Sr. G. H. Giesenhagen, poderes para as providencias tendentes á organização da exposição.

Por outro lado, o Sr. Dr. J. Palhano de Jesus, a quem compete, por parte do governo brasileiro, a orientação do Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, tem envidado esforços no sentido de que os muitos delegados estrangeiros que vão ser nossos hospedes por alguns dias, possam levar do certamen, este anno realizado no Rio de Rio de Janeiro uma boa impressão da nossa capital como de não terem perdido o seu tempo comparecendo ao grande Congresso Pan-Contnental.

MAIS UMA GRANDE PROVA AUTOMOBILISTICA

Como era de esperar, despertou interesse a prova de resistencia que os Srs. Affonso Cassiano e Ernesto Martins estão realizando em um carro Ford modelo "A" e que consta de tres viagens completas de ida e volta, entre São Paulo, Ribeirão Preto e outras tantas entre São Paulo e Rio de Janeiro, formando um total aproximado de 6.000 kilometros.

Conforme noticiámos, a prova teve inicio no sabbado, partindo o carro para Ribeirão Preto, ás 24 horas, da Praça do Patriarcha, em São Paulo, onde se agglomeravam numerosas pessoas.

Além dos dois automobilistas citados, partiram tambem no carro, que foi acompanhado até á Lapa por diversos automoveis, o mecanico Sr. Augusto Corregio e o Dr. Americo R. Netto, representante da Associação Paulista de Boas Estradas, e o Sr. Athanazio Torres, representante do "Diario da Noite".

Após uma viagem feita regularmente, o carro chegou domingo de manhã em Ribeirão Preto, de onde, depois de pequena demora, partiu, de regresso a São Paulo, chegando ás 20 horas.

A seguir, depois de uma rapida parada, partiu o Ford para a sua primeira viagem ao Rio de Janeiro, chegando de regresso, ás 11,50

Como o primeiro, os outros percursos foram vencidos normalmente.

De regresso desta capital, o carro chegou no dia 24 á noite em São Paulo, parando em frente á séde da Associação Paulista de Boas Estradas, á Rua Barão de Itapetininga, de onde partiu para a sua segunda viagem a Ribeirão Preto.

UMA BELLA VICTORIA DA FIAT

Como todos sabem, os Estados Unidos tinham até ha pouco tempo, póde-se dizer, o monopolio das competições de velocidade extravagantes: entre dois meios de transporte differentissimos entre elles: assim vemos muitas vezes, na photographia e nas taboas de côr dos diarios illustrados, a luta entre motocycleta e aeroplano de tourismo, entre canôa-automovel e dirigivel, entre cavallo e bicycleta, etc.

Porém, o mais commum destes concursos, que ás vezes suscitou grandissimo interesse, tambem internacional, estava aquelle entre o automovel e o trem, sobre os longos recursos, especialmente das cidades industriaes do centro ás praias de moda sobre o Atlantico ou sobre o Pacifico.

A Chicago-Miami vê, por exemplo, o trem expresso batido de bem 10 horas por um spider de tourismo....

A derrota mais clamorosa do caminho de ferro teve-se na recente Copa Milão-Sanremo, que era — note-se — uma competição de regularidade para carruagens de tourismo, e que teve a belleza de 135 sahidas e 132 chegadas. Destes, bem 37 fizeram o percurso num tempo infreior áquelle do trem mais rapido, e até uma gentil conductora, só ao volante da sua luxuosa guia interna, superou o Pullmann.

Mas a affirmação mais extraordinaria foi certamente aquella de duas minusculas 509 — a pequena carruagem utilitaria por excellencia — que tinham tambem precedido, e não de pouco, o famoso trem expresso, demonstrando que tambem o automovel mais economico, quando esteja estudado e construido por uma casa como a Fiat póde rivalizar victoriosamente com qualquer meio de locomoção não sómente por praticidade e segurança, mas por velocidade e regularidade de marcha.

Na mesma competição tocou á Fiat o premio mais cobiçado, aquelle que deu o nome á manifestação, isto é, a Copa cidade da Sanremo, havendo tido a Fiat, de per si, bem 54 carruagens classficadas.

DEPURATIVO

Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. DE HOLLANDA
Preparado pelo DR. EDUARDO FRANÇA (concessionario)

A SALSA CAROBA E MANACÁ do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação.

E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios.

O REI DOS DEPURATIVOS

NENHUM O IGUALOU AINDA

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental. Chile Paraguay, Perú, Bolivia etc.

—— Preço — 4$000 ——

O DR. EDUARDO FRANÇA envia gratis, a quem pedir, pelo Correio, o interessante jornalsinho — "LUGOLINA & SALSA" — Av. Mem de Sá n. 72 — Rio de Janeiro

1 4 0 3
3
AGOSTO
1 9 2 9

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇAO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — RUA DO OUVIDOR, 164.

4º TORNEIO (EXTRAORDINARIO) JULHO E AGOSTO

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA, NÃO E' CHARADA

RESULTADOS DO N. 1.390
Do Torneio L. C. P.:

Totalistas

Vasco Dias e Edipo (da T. E., de Lisbôa), Spartaco e Lyrio do Valle (da U. C. P., Belém, Pará), A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Erre-Céos, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lakmé, Lago, Maloyo, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Tiberio, Themis, Visconde de Adnim, Zelira, Calpetus (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Mr. Trinquesse, Pompeu Junior, Jubanidro (todos tres de S. Paulo), Neptuno e Carlos Costa (ambos da Bahia).

OUTROS DECIFRADORES

Alvasco, M. Lia (ambos de Recife, Pernambuco), 9 cada; Violeta e Euclides Villar (ambos de Recife), e Thalia (do B. C. G. — Rio Grande), 8 cada; Dama Verde, Aureo Marques Vidal e Pedro Canetti (todos 3 da Bahia), João da Roça, Roceirinha Nazarena e Jovaniro (todos 3 de Nazareth, Pernambuco), Arthano (S. Paulo), 7 cada; Soldado e Sertaneja (da T. P. — Floriano, Estado do Rio), Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana, Estado do Rio), 2 pontos cada um; Olivares (Pomba, Minas), 1.

DECIFRAÇÕES

1 — Congoxa; 2 — Farfalhoso; 3 — Empandeiramento; 4 — Escalvada; 5 — Sunrise; 6 — Talamo; 7 — Labrosta; 8 — Pingage; 9 — Trovoada; 10 — Mannea.

NOTA — Justifiquem, dentro do prazo regulamentar, *Apo* e *Adversão* para 5.

DO TORNEIO *B. C. G.*

Totalistas

Vasco Dias e Edipo, Spartaco, Lyrio do Valle, Scott Malliry e Strelitz (ambos da U. C. P., — Belém), Pan (S. Luiz, Maranhão), A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Erre-Céos, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lakmé, Lago, Maloyo, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Tiberio, Themis, Visconde de Adnim, Zelira, Calpetus, Mr. Trinquesse, Pompeu Junior, Jubanidro, Neptuno, Carlos Costa, Alvasco, M. Lia, Violeta.

OUTROS DECIFRADORES

Thalia, Dama Verde, Aureo Marques Vidal, Pedro Canetti, João da Roça, Jovaniro, Roceirinha Nazarena, Euclides Villar, Rubião Junior, Lyrio Branco, Phebo, Saturno, Nemus Nulus (estes 5 ultimos, do B. C. G., do Rio Grande), 9 cada; Arthano (S. Paulo), 8; Pedro K., 5; Olivares, Soldado, Sertaneja, 3 cada.

DECIFRAÇÕES

1 — Acravado; 2 — Escalfeta; 3 — Meio-relevo; 4 — Jacuba; 5 — Apreso; 6 — Malfadado; 7 — Prazo-dado; 8 — Ministrado; 9 — Serrana; 10 — Refrauscar.

DO TORNEIO — *T. E.*

Totalistas

Vasco Dias e Edipo, Spartaco, Lyrio do Valle, Scott Mallory, Strelitz, A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Erre-Céos, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lakmé, Lago, Maloyo, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Tiberio, Themis, Visconde de Adnim, Zelira, Calpetus, Mr. Trinquesse, Pompeu Junior, Jubanidro, Neptuno, Carlos Costa, Pan.

OUTROS DECIFRADORES

Alvasco, M. Lia, Thalia, Violeta, João da Roça, Roceirinha Nazarena, Jovaniro, Euclides Villar, Rubião Junior, Lyrio Branco, Phebo, Saturno, Nemus Nulus, 9 cada; Arthano, 8; Dama Verde, Aureo Marques Vidal, Pedro Canetti, 6 cada; Pedro K., 5; Olivares, 3; Soldado e Sertaneja, 2 cada.

DECIFRAÇÕES

1 — Aresta; 2 — Europa; 3 — Numerosa; 4 — Devanagari; 5 — Jorge Grego; 6 — Divodignos; 7 — Escandalo; 8 — Achamento; 9 — Amphiblestroides; 16 — Mulher de bigode não é de pagode.

1º TORNEIO DE 1929 — DESEMPATE

Para 2º logar, o premio maior da loteria desta Capital, realizada a 26 do mez findo, premio este que terminou em 3, sorteou o 3º grupo; o segundo premio, o vencedor definitivo, que foi *Gavroche*.

Para 3º logar, o mesmo primeiro premio sorteou o 1º grupo; e, como o segundo não contivesse nenhum dos finaes 1, ou 2, ou 3, tivemos de ir buscar uma solução para o caso, procurando, num dos outros que se lhe seguiram, o final decisivo e encontramos então o numero 2 no 16º premio, ficando, assim, *Neo-Mudd* o detentor do premio de 3º logar.

Para o premio *Animação* foi sorteada esta Capital e como *D'Artagnan* era o unico concurrente nesse grupo, ficou elle com o premio concedido.

O de *Consolação* coube ao Rio Grande do Sul e ao *Saturno*.

Em summa:

1º premio — *Paracelso*.
2º premio — *Gavroche*.
3º premio — *Neo-Mudd*.
Animação — *D'Artagnan*.
Premio Carlos Costa — *Aureo Marques Vidal*

TORNEIO TAÇA "MARIA-FLOR"

PREMIOS

Os premios do actual torneio são em numero de 11 e acham-se discriminados n'*O Malho*, 1.400, de 13 do mez findo.

CHARADAS NOVISSIMAS 113 a 124

2—1—Que *cousa agradavel* o homem *tinha*!

Zizinha (Bahia)

(*A um... convencido*)

3—1—Não és individuo de *valor*; não queiras, pois, *debaixo* dessa mascara "bancar" o *importante*.

Paracelso (Do Bloco dos Fidalgos, Santos).

1—1—A *religião* é uma *flôr* maravilhosa, de mistica beleza, cujo estranho perfume torna o homem *bemditoso*.

Bagulho (T. E. — Lisbôa)

(*Ao Jovaniro*)

2—2—O ladrão *escolhe* a *occasião* propicia para praticar o *roubo*.

Jofralo (T. E. e A. C. L. B. — Lisbôa).

1—1—A *autora* da discordia, *entre aquella gente*, foi esta *cegarrera*.

Olivares (Pomba, Minas)

1—1—Já *lhes* digo: o *porco* veio de *leste*.

* * *

2—1—*Sombria* ficou tua face quando o *porco* quebrou o *vaso*.

* * *

3—1—Este *casal*, tome *nota*, não foi *dotado*.

Strelitz (Da U. C. P. — Belém, Pará)

3—3—Que *logro homem! T'arrenego.*

Soldado (Da T. P. — Floriano, Estado do Rio).

1—2—O governador não approva a *planta* desta *ruasinha*.

Sertaneja (T. P. — Floriano, Estado do Rio).

2—2—Embora *forte*, a *madeira de Ormuz* é *esteril*.

* * *

2—1—Esta *mulher* é que servia a *bebida* ao *rei da Persia*.

* * *

NOTA — As charadas novissimas firmadas por tres estrelinhas são nossas e supprem a falta, as 118 e 119 do Estado de Minas, a 123 a do Estado do Rio e a 124 a do Pará.

ENIGMAS CHARADISTICOS 125 a 133

Tenho um amigo que, de certa feita,
Se ausentou da familia e desta terra,
Correndo mundos, como quem regeita
A paz que a vida em sua Patria encerra!

E foi-se o novo Ahasverus, com a receita,
Que lhe deram, da sorte de quem erra,
De pouso em pouso, e, sem recurso, acceita,
Toda a surpresa que o salteia e emperra!

Porém, foi infeliz o pobre amigo,
Pois, chegando a Pekin, o alma de gralha
Esteve ás voltas com fatal perigo.

E' que, como uma ovelha que tresmalha,
Ao visitar certo pagode antigo,
Ficou preso, tres dias, na *muralha*!

Chantecler (Da A. B. C. — Bahia)

Dizem que esta primeira
Trocada por sua irmã,
Lida de inversa maneira,
E' o mesmo que terceira.
E dizem que o charadista,
Que mandar mais soluções
Será espiritualista.
Com certeza em gerações.

Vigario de Wielkfield (A. B. C. — Bahia).

(*A' distincta collega Dama Verde*)

Se a cabeça e o pé do todo,
(Que jamais vi na cabeça),
Faz a collega, travessa,
Centro após prima do engodo
Direi, sem faltar a fé,
Que nisso eu só vejo um pé.

Mas, acredito, afinal,
Que, por este mal tecido
Trabalhinho — tão banal,
Não poderei ser *vencido*,

Conde de Jarnac (B. dos F. — Santos)

(*Ao distincto confrade Chantecler, offertante da bella Taça "Maria Flôr".*

No todo sem principal,
Todo homem que é bom christão,
— Seja artista, ou, tal e qual,
Az, como diz a primeira —
Encontra, sobremaneira,
Um balsamo á sua afflicção,
Pois, ahi, entre o sorrir
Dos filhos e esposa amavel,
Crente, antegoza o porvir
Dum *bem estar* invejavel.

Julião Riminot (B. dos F. — Santos)

Sem prima, o todo que temos
n'este engodo mostra um cacho,
como, tambem, nos extremos
ha um homem gordo e baixo.
E' total d'esta charada:
— *Pessôa desageitada.*—

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

(*Aos bons collegas que me têm honrado com suas dedicatorias*).

Este homem de prima e um centro,
Quando olhou para o outro meio,
Ficou logo encandeado,
Pois a luz feriu-o em cheio,
Indo cahir, sem demora,
No final bem apertado;
E, p'ra poder se livrar,
Orou com ar devotado
Aos santos todos do Céo,
Promettendo á Virgem Santa
Ir depôr no seu altar
Bonito galho de *planta*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

(*Ao Rubião Riminot. — Rio G. do Sul*)

Bem perto da parte duas,
junto ao fim com principal
Encontrei que diz o todo
deste enigma tão banal,
dizendo-se perseguido
pelos homens da terceira,
inclementes nos deveres,
Eis ahi a chinfrineira!...

.. ..

E' bem *duro* o tal engodo
Ou por outra este meu todo.

Lyrio do Valle (U. C. P. — A. C. L. B. — U. C. B. — Belém, Pará).

O centro, eu bem conheço,
E' um senhor, sem geito,
Tal qual prima e esse centro,
Sem destreza. Seu leito,
Na casa em que reside,
Ou final e primeira
Para lhe não dar trabalho
E' uma velha esteira.
Tambem, p'ra que outra cama,
Se é tão desageitado?
Se nada fazer sabe?
Se não mostra cuidado
Esse centro sem geito,
Que vejo na Avenida,
Se é pacato nos modos,
E' o *diabo* na vida!

* * *

Eu e mais essa primeira
Com a segunda e final
Desta, que é a derradeira,
Fomos juntos ao total:
Certas *festas* de espavento,
Que fizeram no arraial!...

Lá estava um cabo louco,
Ou fim e duas, que tal!
— Não faças duas finaes,
Pois o cabo leva a mal
E nós vamos, como os outros,
Direitinhos p'ra o hospital. —

* * *

NOTA — Estes 2 enigmas ultimos são nossos, e ahi estão: o primeiro, para supprir a falta de Minas, e o segundo, a do Estado do Rio.

CHARADAS ANTIGAS

Elle *tira* do alheio o dinheiro—3
Sem *pesar* de que lhe succedeu—1
Dá a outrem porém por inteiro
Prodigo é com o que não é seu.

Ruhtra (B. dos F.)

Onde ha vaidade ha orgulho—1
Não será isto verdade?
Sendo um termo a outro *egual*—1
Orgulho indica *vaidade*.

Jonas Fão (Da T. E. — Niza, Portugal)

(*A' illustre "Trindade Edipica", como reconhecimento pelo premio que me coube no 1º Torneio Extraordinario*).

O meu canteiro, risonho,
Está sempre a dar-me flôres;
E' como se fôra um sonho,
Enlevo doce de amôres,
Sarando as dôres.

E' toda a minha alegria
Só elle me dá prazer!
Na sua grande poesia
Gostava muito, viver
Até morrer.

Pela noitinha, ao deitar,
Quando tudo está calado,
Em segredo o vou beijar
Mas, com enorme cuidado...
Póde acordar!

Ha *para* mim, no canteiro,—1
Sempre uma divinal flôr,
E' tão gentil, feiticeiro,
Que lhes digo com fervor, —
Tenho-lhe Amôr!

Quem *"repara"* n'este encanto,—2
Sempre gaba tal belleza;
O seu casto olôr é tanto
Que perfuma, de pureza,
A Natureza.

Sabeis vós como eu o crio?
Com o meu pranto sentido,
O rego noites a fio,
Chorando um ente querido
Para Deus ido.

E elle, ao ouvir meu queixume,
Vem incensar-me a ferida;
Dar-me com o seu perfume,
Uma *ajuda* merecida
P'ra eu ter vida.

Euristo (Da T. E. — Lisbôa)

Para o doente mui *fraco*—2
(Ainda que esteja em perigo),
aconselho, *até*, um naco—1
de pão *fresco*, meu amigo.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

A plantação da Clemencia
Muito *fecunda* é na roça:—2
Isto *tenho* eu já notado—1
E assevero, não por troça.
E este, é sim, justo motivo
De viver sempre a Clemencia,
Hoje em dia melhorada,
Nadando em grande *opulencia*.

Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

LOGOGRYPHO 139

Quem quer *passaro* pegar,—4—2—4—2
Liga mui bem ligadinho,—3—4—3
Numa arvore do pomar
Um alçapão, e armadinho.

Logo após isso ter feito,
(Segundo me disse o Apulchro)
Se *crava* nelle com geito—3—1—2—4—3
Um olhar, p'ra ter mais *lucro*.—1—3—4—3

Depois de haver-se apanhado
De passaros um casal,
Deve-se com bem cuidado

Preparar-lhes u'a mansão,
Pois não fará nenhum mal
Fazer delles *creação*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

PRAZOS

A 31 de Outubro vindouro, devem estar nesta redacção as decifrações de todo o torneio, em uma lista geral. Os que residirem fóra desta Capital e não puderem por qualquer circumstancia, entregar, pessoalmente, essa lista na séde da nossa redacção, enviem-na pelo correio (registrada para maior segurança), mas façam constar da correspondencia respectiva o carimbo postal com a data do ultimo dia do prazo, convindo, para esse fim, que no envolucro da mesma apponham o maior numero possivel de sellos, de fórma que o citado carimbo postal appareça mais de um vez.

TRABALHO A PREMIO

Chantecler, autor do trabalho a premio, publicado em o numero 1.390, de 6 de Julho ultimo, communicou-nos em carta de 9 do mesmo mez, que o *Bloco dos Fidalgos*, de Santos, decifrou o referido trabalho nas primeiras horas de circulação d'*O Malho*. A's 8 e 30 da manhã d'aquelle dia, recebia elle um cabogramma, dando-lhe a solução.

Pertence, pois, ao *Bloco dos Fidalgos* a "Collectanea literaria", de Ruy Barbosa.

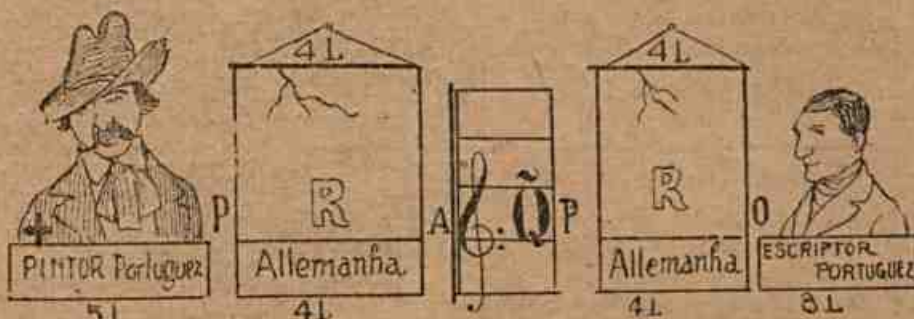
Este livro vae ser remettido, dentro em breve, ao seu destino.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Temos, sobre a mesa de trabalho, o *A. B. C.*, de Lisbôa, 467 e 468, de 27 de Junho e 6 de Julho, com mais duas *Frituras de Miolos*, dirigida por Matuto. Tambem o *Jornal de Charadas*, 9, de 15 de Junho ultimo, orgão official da A. C. L. B., a 22 do mez findo chegou-nos ás mãos.

CORRESPONDENCIA

Phebo (B. C. G. — Rio Grande) — O confrade errou o caminho: as soluções do trabalho a premio, do *Chantecler*, publicado no n. 1.390, lá está, devem ser enviadas para o "Diario de Noticias", na Bahia. Remettemos a solução que mandou, para aquelle confrade.

Mr. Trinquesse (S. Paulo) — Com algum vagar responderemos sua carta de 20 do mez findo, recebida a 22 do mesmo mez.

ENIGMA PITTORESCO 140

D. Carvalho (A. B. C. — Bahia)

ERRATA

Do n. 1.403:

Decifrações do n. 1.389: 241 — Arrestado; 249 — Boava. *Orientando os nossos charadistas*: leia-se — compostas e empregados — em logar de — copostos e empregadas — (10ª e 13ª linha). Novissima, de Marechal: — grau'do — e não brau'do. Enigma de Spartaco: — certa e não curta — (9º verso). Dito, de Seneca: — pontudo — e não prontudo — (9º verso). Dito, de Roceirinha Nazarena: — Faço e não — Com — (2º verso). Antiga, de Violeta: — vestir — e não — pestir (3º verso)3. Correspondencia a Mr. Trinquesse: — temos — e não — teremos. Ainda no enigma, de Roceirinha Nazarena: Entre o primeiro e segunda verso leia-se este outro: — Com conforto e santa paz —. Enigma de Matuto: — sirvo e Aparecer — e não — sirvi e Apparecer — (3º e 7º verso).

Do n. 1.401:

Enigma Charadistico, de Lyrio do Valle: — extremo — e não extremos — (sexto verso).

Do n. 1399:

Charada novissima de Strelitz: — *rigoroso* — em vez de — *vigoroso*; no logogrypho, 26, de Mr. Trinquesse, os algarismos, existentes no fim do segundo verso, devem ser substituidos por —9—14—3—12—7—6—13.

Do n. 1400:

No enigma charadistico, 44, de Alvasco, a ultima palavra do ultimo verso é — reluctancia — e não *relucinate* —.

MARECHAL3

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

CAIXA DO "O MALHO"

MARIA LUIZA (Rio) — Muito interessante sua cartinha enviando o "ensaio" que tenho presente. Para ensaio está muito bom.

Apresenta-se "Maria Luiza" dizendo que é ré, sem ser "mysteriosa" e, entretanto, occulta-se no mysterio do pseudonymo. Por que?

Continue a mandar seus trabalhos, pois bem vê que eu, como o diabo, não sou tão feio como me pintam.

MIRUCO (Morretes) — Já lhe disse qualquer cousa a respeito do trabalho a que se refere. Grato pelas photographias que mandou agora. Póde mandar mais.

ODILON D'ALENCAR (Rio) — Seja bem apparecido. Dos cinco trabalhos agora enviados foram acceitos tres. O "Perdoar" está forçado, sem poesia, e o "Exhortação", com todas aquellas rimas em *ão* nos quartetos e tercetos, parece um canto... chão semsaborão. Perdão por não lhe dar publicação... com razão.

JOSE' A. BARRETO (Parahyba)— Agora, sim. Você parece que se "queimou" com o reparo que fiz no incendio, não?

Afinal, acabou concordando commigo e foi "agua na fervura" do enthusiasmo poetico, mesmo porque "envolto em purpurea mortalha" é mais bonito do que "envolto *á* escarlate". Ainda bem que não foi preciso chamar os bombeiros para extinguir o incendio.

Foi fogo de palha que se apagou com um copo d'agua. Continue, poeta amigo, parnasiano dos bons.

LUIZ GENSEN (R. G. do Sul) — Já tardava apparecer em meio á volumosa correspondencia um "poeta" que viesse desopilar o figado do leitor mal humorado.

Surgiu, finalmente, o Sr. Luiz Gensen para servir de cholagogo.

Aqui vae seu soneto: "O novo astro", dedicado ao Sr. Dr. G. Vargas, que lhe poderá agradecer a intenção, sómente a intenção, porque os versos o poeta póde limpar as mãos á parede depois que escrever outros iguaes:

"Getulio Vargas vós sois a esperança
Dos rio-grandenses, nesta nova phase
De grande progresso, tendo por base
A justiça e muita perseverança.

A lavoura foi primeira lembrança,
Tambem a industria prendeo vossa
[attenção.
Volvestes os olhos para a educação,
Assim o Rio Grande progride, avança.

E o povo vos ficará agradecido,
Guardando sempre eterno na memoria,
Jámais sereis pelo mesmo esquecido.

E o vosso nome será uma gloria
Para este torrão que vivia pungido,
Sagrando-o, collocal-o-á na Historia."

Que pandego esse Luiz, hein? Juntos a esse soneto vieram mais tres que não têm por onde se lhes pegue... Mas fica para outra vez.

TEA-ROOM — Pela leitura da sua carta parece que os versos enviados não são seus.

Como prova que o são?

Ha perfeito desaccordo entre a redacção da missiva e a factura do "retrato" que, por signal, o amigo ia escrevendo *retracto*...

Isto traz agua no bico, assim como aquella sua phrase: "caso não sejam publicaveis os versos que passo a *descrever*"...

Ahi ha dente de coelho... ou de *rato*...

ALCEU GARCIA (Rio) — A poesia a que se refere está cheia de erros grammaticaes e falhas na metrica. Eis alguns:

"Eis *que ouvem-se* passadas vagarosas"
"Deixa o templo *que torna-se*
[deserto..."

E como estes muitos outros.

NELSON A. LIMA (Rio) — Foram acceitos os trabalhos ultimamente enviados. Tome mais cuidado com a collocação dos pronomes. Quanto aos desenhos, póde mandar para serem examinados pelos desenhistas da casa. Se estiverem nas condições requeridas serão publicados.

Não dependem da collocação de pronomes...

BENTO PEDREIRA DA COSTA (Rio) — Saude e fraternidade. Seus tres sonetos enviados agora sobre o mesmo assumpto estão muito rebuscados. Vou transcrever o primeiro, em que ha até um verso que não é decasyllabo e e outros sem as accentuações tonicas:

"Lyra volante cuja córda adestra
Vibra de magoa, vibra de alegria,
Testude Grego por phalange mestra
Sempre harpejante, sempre fugidia.

Dias palpitas em vibrantes orchéstra
Outros, num templo planges nostalgia,
E assim tua corda, corda hypermestra
Canta de álegria ou de hypocondria.

Lembro-me ouvindo, lyra, e sustenido,
Falsas venturas que gosei na vida...
Antes teu canto eu não tivesse ouvido;

Porque ouvindo assim, teu harpejar
Affecto antigo de mulhér querida,
Lyra volante! Assim, vaes recordar..."

Procure fazer cousas mais simples, que não se pareçam com a phrase d'aquella moça repellindo um pobre bichano:

— Sae-te d'aqui, ó gátaro infallivelmente exterior!

ADALBERTO SANTOS (Moreno) — Já respondi qualquer cousa sobre poesia a que se refere. Quanto á f[illegible] publicada nada [illegible] que agra... Recebi as "Cantigas" e "Trovas", [illegible] serão publicadas a seu tempo.

DE SANTA HELENA (Rio) — Recebi a poesia com a emen[illegible]. Agora, sim. Tome cuidado quanto [illegible]crever afim de não "engulir" as syllabas.

COSSACO DO DON (Petropolis)— Dos cinco trabalhos enviados foram acceitos tres, o que não é pouco. O intitulado "Petropolis" tem este verso;

"Os meus affectos *que teus pés*
[*deponho-os*"

e mais este:

"São á grandeza tua *frogil hymno*"

E o intitulado: "Ruinas" está muito rebuscado com aquella "gran memoria" do primeiro terceto.

JOSE' P. MALLEVAL (Rio) — Apezar de um tanto longo seu "Dia de Alguem", será publicado. Parece até um dia de 43 horas, pois tem 43 versos!...

JANOTA (Baurú) — Quanod acabei de ler seu soneto: "Recordando", recordei-me logo tambem da poesia caipira do Olegario: "Foi um dia de kermésse"... Com certeza você é o caipira que perguntou á caipirinha:

—"Si eu ti pidisse um beijo, tu dá-se?"

E ella respondeu:

— "Dou-se".

Senão vejamos seu "Recordando", dedicado á Isaura:

"Ainda conservo na lembrança
Os dias alegres que ahi passei.
Momentos cheios de esperança
Que iguaes ainda não gosei.

Cheio de illusões, qual uma creança,
Muita lagrima de amor chorei.
Dizem que quem espera alcança
Tenho esperado e nada alcancei.

O ultimo recurso que resta
E' organizarmos outra festa
Para matar nossa saudade.

E pedir a Deus por piedade,
Em nossa fervorosa prece,
Que nos mande uma outra kermesse."

Ainda resta outro recurso, além de organizar uma festa com kermesse: é você casar com a Isaura, e acabou-se. Sim. Acabou-se a poesia...

CABUHY PITANGA JR.

CONSULTORIO MEDICO

MME. A. P. (Rio) — Recommendo-lhe a seguinte formula — Uso int:

Arseniato de sodio — 2 centigrs.
Iodeto de calcio — 10 grs.
Glycerina — 100 grs.
Xe. c. c. laranjas q. b. — 200 c. c.
Para tomar duas colheres de chá por dia.
Para a senhora aconselho ás refeições uma colher de sopa do tonico *Dinatosol.*

FILHA (Victoria) — Em vista da insufficiencia hepatica e renal, o regimen deve ser mixto e vegetariano (hypochorurado e hypoazotado).

A desintoxicação do organismo é obtida pelo regimen e activando o funccionamento da pelle (fricções seccas, banhos quente), medicação cholagoga e purgativa, tomar duas a tres colheres de café por dia num copo dagua.

Uso int:

Sulfato de sodio — 82 grs.
Phosphato de sodio — 12 grs.
Benzoato de sodio — 8 grs.
Fermentos lacticos (antisepsia intestinal).

Int. — Iodeto de sodio. O iodeto de sodio não têm acção nociva sobre o coração mesmo empregado durante muito tempo.

Injecções de encephalina. O toque de Asuero não é aconselhavel.

LINDOYA (S. Paulo) — A crueldade do amante torna-se, muitas vezes, uma caricia absurda.

A PEDRO (Santos) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio da funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, herança alcoolica, onanismo, etc). Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições um a dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel. Diathermia (electricidade medica).

M. T. CAMARGO BARROS (Itu', S. Paulo) — Recommendo a operação, aconselhavel por todas as razões.

LILIAN (Rio) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann).

Injecções intra musculares de Néo-Salvarsan na dose de 15 a 45 centigrs.

No intervallo injecções sub-cutaneas de Lipocarbisan A.

COSTA (Marechal) — Aconselho a auto-suggestão consciente (methodo de Coné).

Repetir diariamente pela manhã e á noite. — Estou bem, meu coração e cerebro estão bem.

Injecções arseno-bromo tonicas de Zambelleti.

LIVIA (Rio) — Sim, só com exame. Trata-se evidentemente de uma salpingo-ovarite.

LETICIA (Barra Mansa) — Aconselho Cytobiase (15 gottas n'uma colher de cha de Bio-kolma, ás refeições).

Banhos geraes de luz ultra-violeta.

A seguinte formula tambem póde ser indicada:

Xe. iodotannico — 200 c. c.
Licôr de Pearson — 12 grs.
Lactophosphato de calcio — 10 grs.
Para tomar duas colheres de chá.

CURIOSA (Rio) — A má saude é uma falta de harmonia muito differente do vicio, porque o corpo está preparado para a molestia e o soffrimento. O instincto sexual é fundamentalmente o instincto creador.

O poder creador da paixão physica é a justificação.

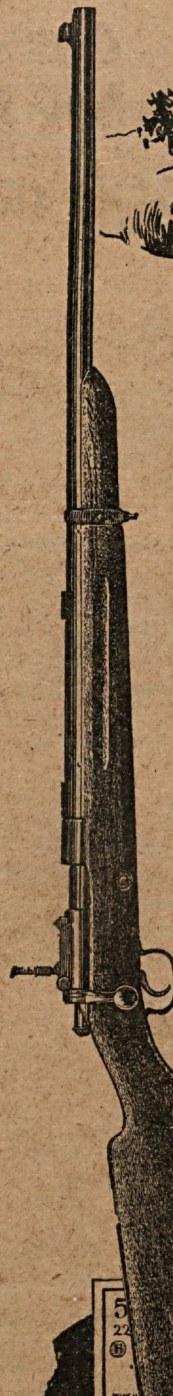
DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio: Avenida Rio Branco n. 143 — 2º andar. Rio de Janeiro. A's 2 horas. Tel. C. 3627 — Caixa Postal 2316. (*Imprensa Medica*).

Mais uma nova e grande unidade mercante entrou-nos por estes dias no porto. Trazia bandeira allemã, mas tinha na pôpa um nome brasileiro. Este nome era o de Ozorio, e ahi estava como homenagem dos armadores teutos ao nosso paiz. O sentimento nacional respondeu a esse gesto, como sempre, deveras tocado. O general foi recebido com festas.

Mas não ficará apenas nisto o seu alcance. Elle constitue d'ora avante o melhor dos laços que nos prendem ao commercio germanico, onde aliás toda gente o sabe, encontramos nós o maior dos nossos clientes.

S. Paulo acaba de descobrir que conta mais uma grande riqueza — o petroleo. Si não falham as observações dos technicos, Piracicaba é toda um vasto lençol da hulha branca. Aliás, outras noticias por igual confortadoras nos têm vindo a respeito de varios Estados, estes ultimos annos, sempre afinal, se confirmando. Como, porém, as aguas correm sempre para o mar, é bem possivel que o "oceano verde" da grande cultura receba agora mais esse contingente formidavel de ouro liquido...

O Rei dos Rifles
Para o Tiro ao Alvo
MODELO 52
WINCHESTER
TRADE MARK
USADO por atiradores campeões, este modelo Winchester .52 tem justificado o seu titulo de rei dos rifles calibre .22 para o tiro ao alvo. Estylo militar, acção de ferrolho, de repetição, calibre .22 rifle comprido, é de uma precisão assombrosa e de uma segurança absoluta.
Cartuchos de Precisão Winchester
—dignos companheiros deste grandioso rifle. Feitos especialmente para o tiro ao alvo de maxima precisão. Use o Cartucho de Precisão 200 para o tiro no campo e o numero 75 para o tiro ao alvo dentro de casa.
WINCHESTER REPEATING ARMS CO.
NEW HAVEN, CONN., E. U. A.
Use sempre munições Winchester nas suas armas Winchester—estão feitas umas para as outras
50 WINCHESTER 50
.22 LONG RIFLE CARTRIDGES
MADE IN U.S.A.
"PRECISION 75"
WINCHESTER
TRADE MARK

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — **RIO DE JANEIRO**

Bibliotheca Scientifica Brasileira

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedradico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo 30$000

THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000, enc. 35$, 2º vol. broch. 25$, enc. .... 30$000

CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. . 25$000

FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc. ...... 30$000

IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. ......, enc. ....

TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. ......, enc

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo..........

O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.......... 2$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno. .... 5$000

COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra. 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort. .... 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. .... 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro. .... 5$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya. .... 5$000

OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch. .... 7$000

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch. .... 5$000

ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch. .... 6$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho. .... 8$000

ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier. .... 8$000

DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição 20$000

CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000

CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart. .... 1$500

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.. 2$500

QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.... 10$000

APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. — cart. .... 6$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição). .... 5$000

ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart. ...... 10$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.......... 8$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..

PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).......... 5$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).......... 10$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe. .... 10$000

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.. 6$000

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).......... 4$000

BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000

MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000

EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 6$000

A FADA HYGIA, enc. .... 4$000

COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000

FORMULARIO DA BELLEZA, enc. ..... 14$000

CREDITO MUTUO PREDIAL
CHAVES & CIA
A QUALQUER HORA!!
A FORTUNA PODE SORRIR-TE

PHAGURYL
MEDICAÇAO PHAGOGENICA
DAS
VIAS GENITO-URINARIAS
Poderosa e Inoffensiva
Antimicrobiana Descongestiva - Sedativa
ESPECIFICO INTERNO
DA
CURA ANTI-BLENORRHAGICA
nos estados agudos e chronicos e em todas as complicações
Laboratorios A. BAILLY
15, 17, Rue de Rome, PARIS (8e)

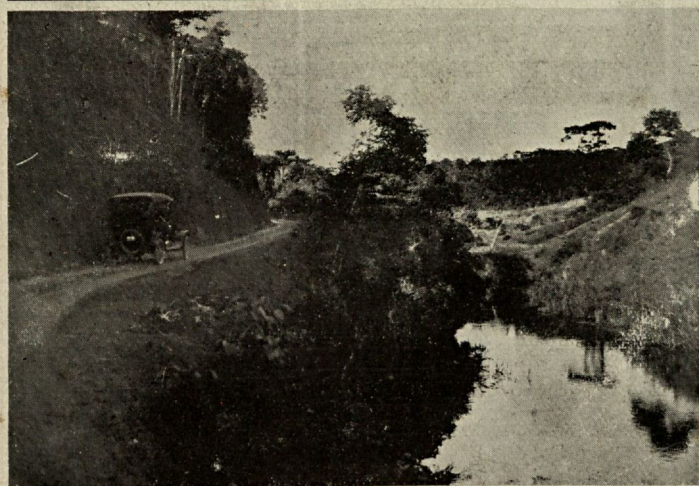
MAGNESIA FLUIDA
DE
MURRAY
A INCOMPARAVEL

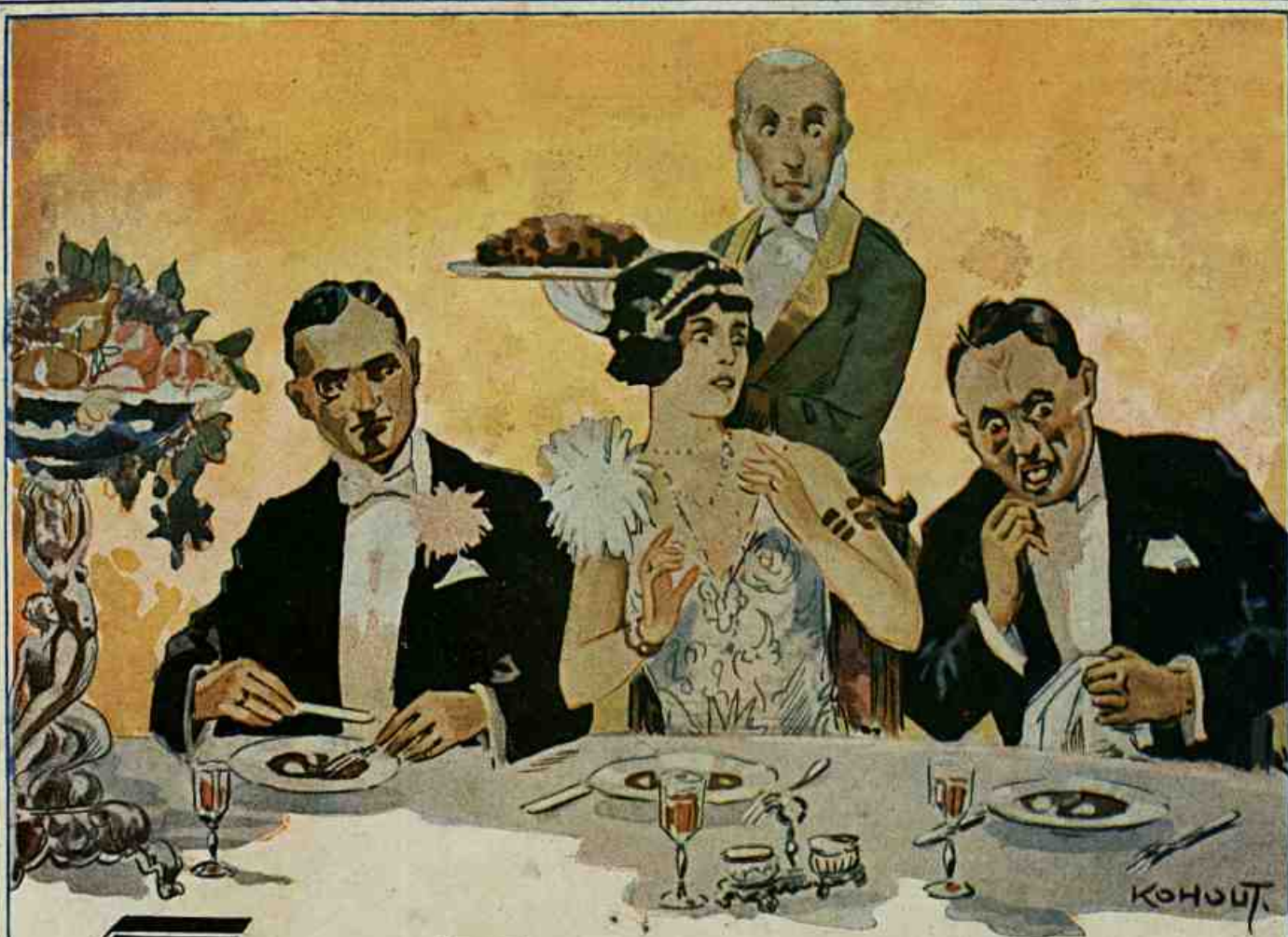
"O MALHO" NOS ESTADOS

O Sr. Francisco Santoro

Arcerburgo, Minas — O Sr. Mario Guidorizzi, agente vendedor da S. A. "O Malho" naquella localidade.

Garanhuns, Pernambuco — O Sr. José Victorino, nosso amigo e leitor assiduo.

Minas — Matriz de Arcerburgo, inaugurada a 24 de Junho ultimo

Minas — Trecho da estrada Viçosa-São Miguel do Anta

Estrada Poços de Caldas-Cascata km. 7.600

Tossir é Falta de Elegancia

Alem dos soffrimentos que occasiona, a tosse determina certas situações de mal-estar, bastante desagradaveis.

Nada mais desagradavel, por exemplo, do que ser uma pessoa constrangida a tossir durante um jantar de cerimonia. Por isso, a certeza de que o BROMIL combate a tosse, evitando os accessos, é um allivio e uma tranquillidade para quem tem tosse.

Tosse? Bromil

Officinas Graphicas d'O MALHO